

FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

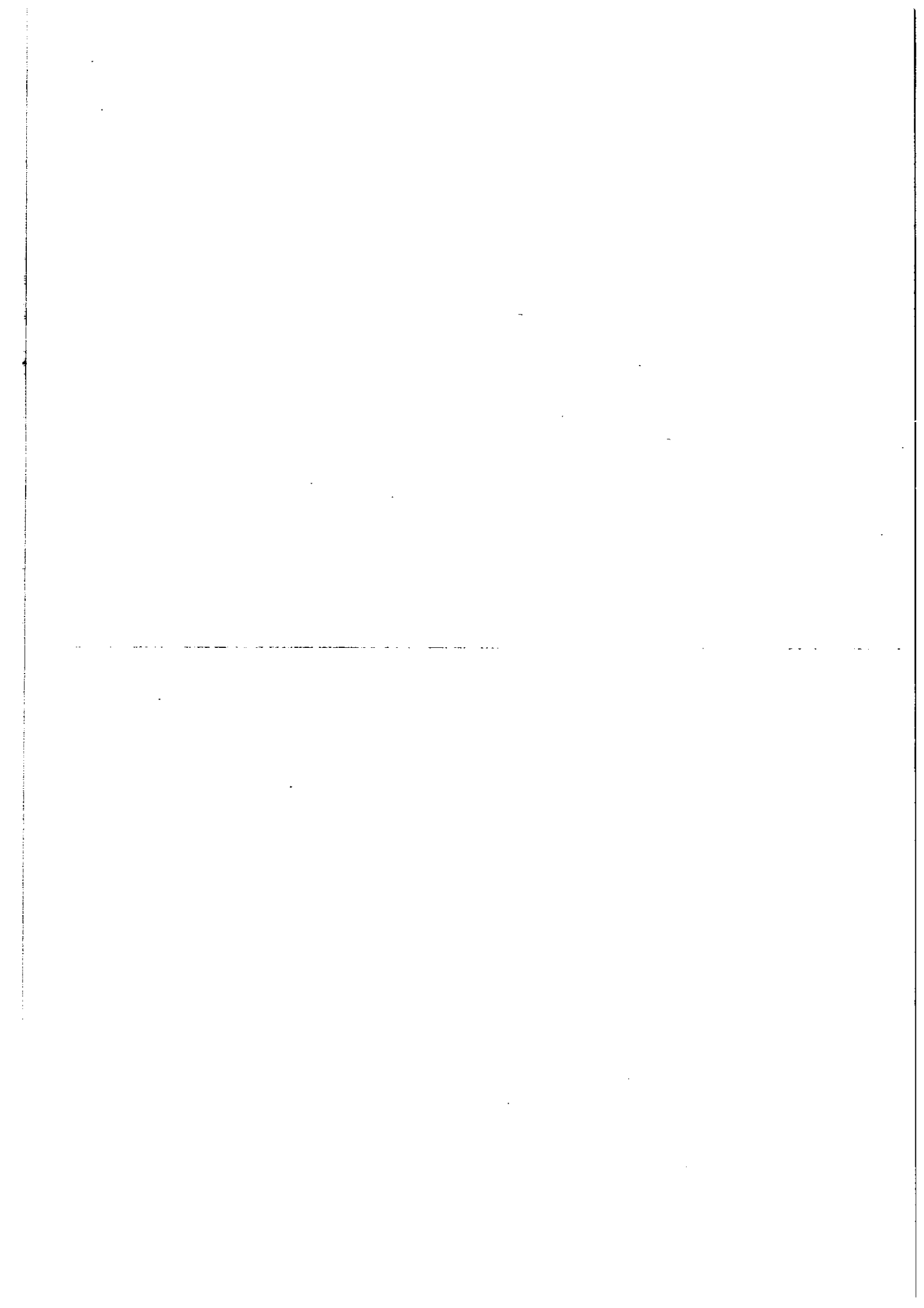
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

JOAQUIM BELO BAIRRÃO RUIVO

1991

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

RELATÓRIO a que se refere a alínea a) do Artº 9º do Decreto nº 301/72, de 14 de Agosto e destinado à prestação de provas, para a obtenção do título de Agregado na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.



ÍNDICE

	Pág.
. INTRODUÇÃO.....	5
. INTEGRAÇÃO DA DISCIPLINA NO PLANO CURRICULAR.....	12
. OBJECTIVOS GERAIS E CONTEÚDOS.....	18
. METODOLOGIA.....	22
AULAS TEÓRICAS.....	23
AULAS PRÁTICAS.....	24
BIBLIOGRAFIA.....	27
AVALIAÇÃO.....	28
. BIBLIOGRAFIA GERAL DE CONSULTA.....	30
. ESTRUTURA GERAL DO PROGRAMA.....	36
CAP. I - Teorias e Modelos em Psicologia da Educação...	37
CAP. II - Métodos e Técnicas em Psicologia da Educação..	58
CAP. III - Educação e Cuidados de Crianças em Idade Pré-Escolar : Metodologia de Avaliação e Intervenção.....	79
CAP. IV - Teoria e Prática em Psicologia da Educação : O Ensino e a Aprendizagem no Ensino Básico....	102

## INTRODUÇÃO

## INTRODUÇÃO

A disciplina de Psicologia da Educação II está integrada no 4º ano da Licenciatura em Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e inserida numa das áreas científicas optativas - Psicologia do Desenvolvimento e da Educação da Criança - no âmbito que abarca o Ciclo Complementar.

A par da organização e da docência desta disciplina, cabe-nos ainda a coordenação de outras disciplinas no domínio da Psicologia da Educação.

Os aspectos subjacentes, não só, ao âmbito restrito da disciplina, mas também, ao âmbito mais vasto de um conjunto de disciplinas interligadas que visam a formação de futuros psicólogos, exigiu-nos uma reflexão que pudesse servir de quadro de referência para alguns pontos que julgamos importantes salientar :

- Tendências actuais da Psicologia da Educação e suas filiações científicas ;
- Caracterização de uma Psicologia da Educação que não se restrinja a uma mera utilização de técnicas sem um aprofundamento epistemológico adequado ;
- Conteúdos ou componentes da Psicologia da Educação que não se debrucem apenas sobre quem aprende (geralmente crianças e jovens) mas, também, sobre quem ensina ou educa ;
- Conteúdos ou componentes da Psicologia da Educação que contemplem também os meios e os contextos em que a educação decorre ;

- A prática profissional dos psicólogos, que deverá ser uma prática de mudança, cientificamente fundamentada.

No decorrer desta introdução, não iremos reflectir pela ordem acima enumerada mas, tentaremos, no entanto, focar os conceitos chave e tecer considerações relevantes para os pontos enunciados.

Igualmente, no texto que antecede cada uma das unidades programáticas, retomamos alguns pontos da presente reflexão.

x

A Psicologia da Educação é, geralmente, identificada com o ensinar e o aprender, evocando assim, a estrutura institucional formal de base que é a escola. No entanto, este tipo de definição parece-nos simplista. O ensino e a aprendizagem não se confinam às estruturas formais (pré-escolares ou escolares nos seus diversos ciclos) mas estendem-se ao longo da vida e muitos são os intervenientes desse complexo processo de socialização. Pessoas e instituições actuam nessa socialização complexa que constitui a educação.

No entanto, as definições correntes (a de Maliphant, por exemplo) especificam que, para um ensino e uma aprendizagem eficientes há que ter em conta vários outros elementos, geralmente relacionados com disciplinas afins à Psicologia da Educação.

Assim, os conhecimentos da Psicologia do Desenvolvimento, da Psicologia Social, da Psicologia Clínica, bem como, de outros ramos, são contributos indispensáveis à Psicologia da Educação.

Não se trata, como no passado (Glover e Ronning, 1987) de transpor para a educação esses conhecimentos da Psicologia sem

uma reflexão epistemológica, mas, trata-se sim de se constituir uma disciplina que, embora aplicada ao domínio da educação, tenha um objecto específico e um campo de investigação próprio.

Sem entrarmos na polémica ciência fundamental ou básica e ciência aplicada, devemos, no entanto, salientar que quaisquer conhecimentos oriundos de qualquer área da psicologia não podem ser transpostos "imediatamente" para os problemas que a educação suscita sem que se faça uma profunda reflexão, (Gilly, 1982), (Coll, 1983 e 1990).

E qual é o conteúdo dessa reflexão? Tal como COLL refere, as aplicações da psicologia à educação deverão ter em conta três componentes que possam estabelecer uma ponte, sempre que tivermos de pensar nestas problemáticas.

O primeiro componente, a que chamou "núcleo teórico-conceptual", tem a ver com a escolha da teoria ou modelo a utilizar em educação; o segundo, tem a ver com as "práticas educativas", que solicitam tais conhecimentos; o terceiro, tem a ver com uma adaptação recíproca entre aspectos psicológicos e aspectos educativos. A este terceiro componente chamou-lhe "procedimentos de adaptação".

Esta interessante análise recorda-nos muitos dos erros cometidos no passado e que, provavelmente, ainda hoje ocorrem, e que consistem na passagem apressada de teorias, modelos, dados empíricos generalizáveis e constructos para as práticas educativas.

Na realidade, a Psicologia aplicada à educação era uma "amalgama de saberes" ou, por vezes, um repositório de receitas, a "cook book" que podia ou não servir aos alunos, professores ou pais. Um dos exemplos mais clássicos é o caso do modelo psicométrico aplicado à educação, sem uma reflexão adequada. Conhecido na literatura como modelo de Treino de Aptidões, é o exemplo de uma má aplicação à educação de um método válido e poderoso, que é o estudo das aptidões a partir de modelos factoriais, (Ysseldyke, 1973 e Ysseldyke e Mirkin, 1982).



No entanto, quando tais modelos pretenderam impor uma prática de "reeducação", baseada em instrumentos que avaliavam certas aptidões julgadas necessárias para determinadas aquisições (geralmente relacionadas com a leitura, a escrita, etc.) a investigação revelou que tais constructos pouco ou nada tinham a ver com a melhoria dessas capacidades. Isto é, a utilização de métodos reeducativos de tipo linguístico ou perceptivo, inspirados nos testes compostos da mesma natureza (Kirk e Kirk, 1973 ; Frostig 1963, 1968) não revelou melhoria de resultados nos alunos. (Hammill e Larsen, 1978).

Que concluir, pois, para a teoria e prática da Psicologia da Educação ?

Em primeiro lugar, podemos considerar que a investigação aplicada não é uma "degradação" epistemológica da ciência fundamental. Pensamos que, pelo contrário, a dialéctica, entre ciência fundamental e objecto prático a investigar, faz progredir a Ciência. O problema reside sim no modo de realizar essas aplicações.

Em segundo lugar, todos os conhecimentos trazidos das várias áreas da psicologia terão de se adequar às exigências das práticas educativas.

Vejamos, em seguida, de um modo sucinto, alguns contributos de teorias e modelos oriundos de várias áreas da Psicologia que forneceram à Psicologia da Educação valiosas achegas para o estudo dos processos educativos.

Começemos pela Psicologia Comportamental. Nas suas formas mais evoluídas, como é o caso da análise comportamental aplicada, esta corrente forneceu tecnologias poderosas para o ensino e a aprendizagem.

Recordemos que o estabelecimento de objectivos de ensino, observáveis, mensuráveis e aplicáveis a várias situações escolares, constituiu um avanço importante para a organização curricular e para a gestão da sala de aula.

Igualmente, nas suas perspectivas de investigação, tais pressupostos serviram, também, para uma melhor descrição dos contextos educativos e, por sua vez, as técnicas de modificação de comportamento vieram ajudar a melhorar a eficácia das intervenções.

A Psicologia Cognitiva, bem como as abordagens comportamentais-cognitivas, vieram trazer duas consideráveis vias de investigação e prática, de grande importância para a educação. A primeira consiste nos estudo e investigação de processos cognitivos básicos, relacionados com as tarefas de aprendizagem e tem larga utilização nos conteúdos curriculares.

A segunda diz respeito às estratégias cognitivas e metacognitivas, ferramentas importantes na solução de problemas, quer educacionais quer de outra natureza.

As tendências actuais e as perspectivas de futuro para a Psicologia da Educação apontam, pois, para a interacção de diferentes teorias que se complementarizam, como é o caso da análise comportamental aplicada e das perspectivas cognitivas que analisámos.

Por sua vez, a Psicologia do Desenvolvimento, na sua perspectiva de "espaço de vida", veio salientar a complexidade dos fenómenos educativos, como sendo eminentemente interactivos e sempre referenciados aos contextos sociais e históricos em que estão inseridos.

Convém, também, recordar o contributo das abordagens e das metodologias da Psicologia Social que vieram permitir vários modelos, para a compreensão social do fenómeno educativo.

Vejam, apenas, dois deles. O primeiro, tem a ver com a dinâmica interpessoal na família e na escola, as interacções das crianças com os seus pais e com outros adultos (na escola e na família) ; o segundo, tem a ver com os estudos sobre as teorias da representação e da atribuição que vieram trazer nova luz, para a compreensão do fenómeno social e da socialização.

Nas últimas décadas, foram-se operando mudanças progressivas nos objectivos e métodos da Psicologia da Educação, sob a influência das perspectivas ecológicas e sistémicas.

A perspectiva ecológica vai, sobretudo, valorizar os seguintes aspectos :

- O estudo dos processos de desenvolvimento e educação contextualizados ;
- A noção englobante e transaccional do desenvolvimento e da educação ;
- A interligação de contextos e cenários influenciando-se reciprocamente ;
- A importância da noção de validade ecológica, na observação e na recolha de dados.

A perspectiva sistémica vai salientar a importância de se encarar a escola, a família e outros meios, como sistemas interligados que se influenciam mutuamente.

Vemos, pois, várias pistas de convergências que começam a desenhar-se nos horizontes actuais da Psicologia da Educação.

Assim, procura descobrir-se através do comportamento mental, físico, social e emocional dos seres humanos e dos contextos onde estes se inserem, a multiplicidade de factores que influenciam a qualidade e a quantidade das aprendizagens (Child, 1987).

A integração e sistematização de novas perspectivas e achegas, vêm reformular e enriquecer o corpo teórico e prático da Psicologia da Educação, orientando esta no sentido de poder contribuir eficazmente para a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos, bem como para a sua mudança.

**INTEGRAÇÃO DA DISCIPLINA NO PLANO CURRICULAR**

## INTEGRAÇÃO DA DISCIPLINA NO PLANO CURRICULAR

O plano de estudos da Licenciatura em Psicologia da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, inclui a disciplina **Psicologia da Educação II**, no conjunto das disciplinas do 4º ano do Ciclo Complementar, da Área Científica Optativa - Psicologia do Desenvolvimento e Educação da Criança (segundo o Decreto-Lei nº 287, de 13 de Dezembro de 1985).

A disciplina **Psicologia da Educação II** tem duração anual e desenvolve-se em quatro horas semanais (2 horas teóricas e 2 horas práticas) constituindo seis unidades de crédito.

Importa esclarecer como esta disciplina se insere no plano curricular da licenciatura, no qual se desenvolve uma organização sequencial e interactiva dos diferentes conhecimentos e competências, a adquirir pelos futuros psicólogos.

Os conteúdos da Psicologia da Educação II não se apresentam com um carácter introdutório e global, uma vez que, para além do conjunto de cadeiras que compõem o Ciclo Básico de formação, eles são imediatamente precedidos pela disciplina de Psicologia da Educação I. Nesta sim, está bem patente a aquisição de conhecimentos e competências básicas, familiarizando os alunos com as problemáticas essenciais para a sua formação teórica e prática, no domínio da Psicologia da Educação.

A cadeira de Psicologia da Educação I, tal como tem vindo a ser organizada no plano de estudos, tem como objectivos gerais : proporcionar a análise das diversas variáveis intervenientes no processo educativo, particularmente no âmbito familiar e escolar ; sensibilizar os alunos para os valores educativos e para a função e responsabilidade do psicólogo da educação ; promover a capacidade de intervenção na educação, após a avaliação da situação educativa, através de métodos científicos.

Atendendo aos objectivos descritos, a Psicologia da Educação I inclui três partes (Psicologia da Educação Escolar, Psicologia da Educação Familiar e Psicologia da Educação noutras instâncias) onde são abordados diferentes conteúdos programáticos, de maior ou menor relevância para os alunos que optarem pela área específica da Psicologia do Desenvolvimento e da Educação da Criança. De entre os conteúdos que consideramos mais relevantes para os alunos desta área que se propõem fazer novas aquisições e aprofundar outras, no domínio da Psicologia da Educação, destacamos os seguintes : a intervenção do psicólogo na escola e junto dos professores ; a relação educativa e as diferentes variáveis cognitivo-afectivas, psicossociológicas e institucionais que nela interferem ; o processo de ensino-aprendizagem e os seus diferentes modelos explicativos ; o papel e função da família no processo de desenvolvimento e de educação da criança ; a relação família-escola.

Estes temas, de carácter predominantemente preambular e introdutório, servem de referência à organização curricular da disciplina Psicologia da Educação II. Como já afirmámos, à Psicologia da Educação I, inserida no último ano do Ciclo Básico, cabe um papel de sensibilização e de aquisição de questões básicas neste domínio do saber.

Constituindo a aquisição e integração dos conhecimentos e das competências, veiculadas ao longo dos três anos do Ciclo Básico, condição necessária à formação teórico-prática dos alunos que vão prosseguir os seus estudos numa área científica específica, é de salientar que alguns desses conteúdos programáticos apresentam uma ligação mais estreita e vão exigir uma maior integração no campo nocial que a Psicologia da Educação II abarca.

A nível do 1º ano do plano curricular, as disciplinas Epistemologia e História da Psicologia, Estatística Aplicada à Psicologia e Métodos de Observação em Psicologia, são pedras basilares quanto à preparação dos alunos nos aspectos conceptuais e metodológicos da Psicologia, como ciência e da Psicologia da Educação em particular. Alguns destes pontos terão de ser obrigatoriamente retomados e será estabelecida uma ponte nocial

entre as exigências da Psicologia da Educação e os métodos que permitem cumprir tais exigências.

No 2º ano do Ciclo Básico, a Psicologia do Desenvolvimento, a Psicologia Diferencial, a Psicologia da Percepção, Aprendizagem e Memória e a Psicologia da Linguagem e Cognição, incluem um corpo de conhecimentos indispensáveis à compreensão dos processos psicológicos básicos envolvidos no desenvolvimento e aprendizagem do ser humano e são, por isso, instrumentos conceptuais fulcrais a integrar no domínio teórico e prático da Psicologia da Educação.

Do plano de estudos do 3º ano, para além da Psicologia da Educação I, destacamos as disciplinas Psicologia Social, Modelos de Personalidade e de Intervenção Psicológica II e Avaliação da Inteligência e da Personalidade. Os seus contributos são importantes e, por isso, virão a ser aprofundados e integrados no desenvolvimento de uma abordagem em Psicologia da Educação que se pretende integradora e holística.

Se a formação básica veiculada pelas disciplinas que precedem a Psicologia da Educação II têm um papel determinante nos conhecimentos e nas competências teórico-práticas a desenvolver neste domínio específico, é igualmente decisiva a complementaridade e interligação das disciplinas que constituem o Ciclo Complementar.

Pretende-se, assim, que os futuros psicólogos que optarem pela área científica da Psicologia do Desenvolvimento e da Educação da Criança, adquiram uma visão interactiva e integrada destes dois domínios da Psicologia. Neste sentido, o Ciclo Complementar é, nesta área, constituído pelo seguinte plano de estudos :

	4º Ano	5º Ano
Disciplinas comuns às diferentes áreas	Consulta Psicológica e Desenvolvimento Intervenção Psicológica em Grupos Psicosociologia das Organizações	
Disciplinas específicas da área da Psicologia do Desenv. e da Educação da Criança	Psicopatologia da Criança e do Adolescente Psicologia da Educação II Avaliação do Desenvolvimento da Criança	Psicologia da Criança c/ Necessidades Educativas Específicas Consulta Psicológica de Crianças Estágio Seminário

Dentro da área da Psicologia do Desenvolvimento e da Educação da Criança, podemos considerar um sub-conjunto temático, constituído pelas disciplinas Psicologia da Educação II, Psicologia da Criança com Necessidades Educativas Específicas e, ainda, pelos temas abordados no Seminário, onde se estabelece uma integração temática, de crescente complexidade.

Requere-se, assim, uma fundamentação objectiva, das práticas do futuro psicólogo da educação, para o qual os conteúdos da Psicologia da Educação II contribuem de forma decisiva.



Tal como noutros campos da ciência e da técnica, os conhecimentos veiculados nesta disciplina têm três funções primordiais, a saber : a função de dar origem a novos saberes, a de transmissão desses mesmos saberes, e a de aplicação dos conhecimentos, a qual é, tantas vezes, subvalorizada.

---

**OBJECTIVOS GERAIS E CONTEÚDOS**

## OBJECTIVOS GERAIS E CONTEÚDOS

Tendo subjacente uma definição lata de Psicologia da Educação, podemos considerar que, em termos genéricos, a disciplina de Psicologia da Educação II visa o estudo dos processos educativos que ocorrem desde a infância até à idade adulta, tendo em vista a resolução de problemas concretos e a melhoria desses mesmos processos.

Por outras palavras, tal como já foi referido anteriormente, pretende-se que nesta disciplina os alunos venham a adquirir e a integrar três níveis de conhecimentos e competências que se ligam entre si.

Os três níveis evocados referem-se a : aquisição e aprofundamento de instrumentos teóricos e conceptuais em Psicologia da Educação ; aprendizagem de procedimentos de planificação e de adaptação a diferentes situações e processos educativos ; aprendizagem de técnicas e estratégias a aplicar na intervenção directa.

Uma reflexão aprofundada, acerca do quadro conceptual e teórico em que se inscreve a nossa perspectiva em Psicologia da Educação, foi já anteriormente exposta.

Limitamo-nos, agora, a especificar os principais objectivos da disciplina, a nível da formação teórico-prática dos alunos. Podemos enunciá-los do seguinte modo :

- Promover a reflexão, sobre as questões epistemológicas e metodológicas, das várias opções em Psicologia da Educação ;
- Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação, através duma adequada interacção teoria-prática ;

- Perspectivar as principais correntes, modelos de intervenção e de investigação em Psicologia da Educação ;
- Perspectivar a intervenção psicológica, como um instrumento activo e dinâmico que promova o desenvolvimento das crianças e a mudança e adequação dos diversos contextos educativos ;
- Desenvolver conhecimentos e competências de intervenção, nas áreas da educação de crianças de idade pré-escolar e do ensino básico ;
- Perspectivar uma visão integrada da educação das crianças, nos seus diferentes contextos de socialização, familiar, escolar e outras estruturas formais e informais ;
- Desenvolver conhecimentos e capacidades de avaliação de crianças, tendo em vista a sua integração no sistema escolar e de elaboração de programas específicos, adequados às suas necessidades educacionais ;
- Desenvolver conhecimentos e competências, para avaliar e intervir junto de crianças com necessidades educativas especiais e que requerem intervenções de natureza psicológica, pedagógica e remediativa ;
- Perspectivar a intervenção profissional, junto de professores e pais, apoiando as adaptações curriculares e outras necessárias aos processos de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças ;
- Identificar, desenvolver e articular as necessárias intervenções e interações, entre os diferentes agentes e contextos educativos ;

Como forma de operacionalizar estes objectivos, os conteúdos ou temas de referência que a disciplina inclui, estão organizados em capítulos que passamos a descrever :

CAPÍTULO I - Teorias e Modelos em Psicologia da Educação .

CAPÍTULO II - Métodos e Técnicas em Psicologia da Educação.

CAPÍTULO III - Educação e Cuidados em crianças de idade pré-escolar.

CAPÍTULO IV - Teoria Prática em Psicologia da Educação : O Ensino e Aprendizagem no Ciclo Básico.

Posteriormente, os capítulos do programa serão apresentados numa forma detalhada, desenvolvendo-se o sumário dos temas que cada um abarca. Para cada capítulo do programa, será feita, ainda, uma pequena reflexão acerca dos temas abordados, serão especificadas as actividades desenvolvidas e, finalmente, será apresentada a bibliografia específica que serve de suporte a cada capítulo do programa.

**METODOLOGIA**



Os conteúdos ou temas de referência, da Psicologia da Educação II, são tratados em aulas teóricas, de forma dinâmica e interactiva com as aulas práticas.

Pretende-se, assim, uma dupla vertente, de aquisição e aprofundamento teórico de conhecimentos por um lado e, simultaneamente, proporcionar um quadro de intervenção prática e contextualizada.

O papel do professor, nesta disciplina, situa-se a diferentes níveis, nomeadamente :

- Orientador e sistematizador do desenvolvimento dos conteúdos ;
- Incentivador da procura de informação autónoma e significativa ;
- Enquadrador das referências encontradas na parte prática, dando origem a novos aprofundamentos ;
- Dinamizador da articulação das aulas teóricas com as aulas práticas.

### Aulas Teóricas

A metodologia das aulas teóricas assenta, basicamente, em dois tipos de actividades.

Por um lado, o professor faz a exposição sobre os diferentes temas do programa, procurando sempre a análise e reflexão dos estudantes, sob a forma de discussão dos temas apresentados.

Imediatamente após a exposição de um tema, é facultado um conjunto de elementos bibliográficos que constitui material de trabalho para os estudantes.

Por outro lado, sempre que o número de alunos o permita, um grupo de dois ou três alunos aprofunda, rotativamente, o tema anteriormente exposto, com base na informação transmitida pelo professor, acrescida de pesquisa bibliográfica.

Com esta metodologia, pretende-se estimular os estudantes para a reflexão, selecção e organização dos conhecimentos e da informação de que dispõem.

Paralelamente, proporciona, ao conjunto dos alunos um reforço e consolidação da informação anteriormente adquirida, assim como um quadro dinâmico de reflexão e discussão sobre os temas abordados.

### Aulas Práticas

No trabalho desta disciplina persiste uma preocupação de intervenção e de reflexão sobre processos e situações educativas, pelo que, as aulas práticas, não se limitam ao espaço da Faculdade, mas têm igualmente lugar em contextos formais pré-escolares e escolares, podendo mesmo ser alargadas a outros contextos de inserção educativa e social das crianças.

De igual modo se desenvolve, de forma sistemática o registo e reflexão sobre a intervenção real, recorrendo-se à análise de vídeos e de programas formatados, como é o caso, entre outros, do Programa PORTAGE, para pais e do Programa E.D.Y..

A análise e discussão desenrolam-se envolvendo sempre que possível e oportuno, professores, educadores de infância e outros profissionais da educação, havendo, pois, a preocupação de proporcionar, desde logo, uma perspectiva e experiência pluridisciplinares.



As aulas práticas incidem num trabalho de operacionalização e de concretização dos instrumentos teóricos e metodológicos, considerados essenciais à observação, registo e intervenção nos vários contextos educativos.

Assim, as aulas práticas organizam-se de acordo com três momentos-chave :

- Um momento de operacionalização e concretização de instrumentos de avaliação-intervenção ;
- Um momento de aplicação desses instrumentos ;
- Um momento de análise e reflexão sobre o trabalho realizado, permitindo perspectivar acções futuras.

Serão privilegiados dois espaços de natureza diferente : a Faculdade e os contextos educativos formais, pré-escolares e escolares.

Os primeiro e terceiro momentos terão lugar na Faculdade, enquanto que o segundo, sempre que possível, acontecerá nos contextos educativos.

O contacto com a realidade educativa será efectuado ao longo do ano lectivo, numa perspectiva de acção-reflexão que proporcione uma apreensão progressiva do processo educativo e dos seus intervenientes.

Os estudantes manterão sempre um estatuto de observadores, nunca intervindo na situação educativa. Este facto vai, por vezes, impedir que o segundo momento (de aplicação dos instrumentos) se realize em contextos educativos reais, utilizando-se, então, a análise de vídeos, de programas formatados, de produções das crianças, etc..

A turma, para as aulas práticas, será organizada em grupos de dois, a três elementos, tendo cada grupo que seleccionar um contexto educativo para a realização de um trabalho (jardim de infância ou escola primária). Embora tendo consciência que, em condições ideais, os alunos deveriam contactar com os dois tipos de contexto, limitações de tempo levam-nos a optar pela realização dum trabalho com profundidade, num único contexto. De qualquer modo, sendo os vários grupos da turma repartidos pelos diversos contextos, será sempre incentivada uma troca de experiências, entre os diferentes grupos.

Deste modo, pretende-se que os alunos efectuem uma caracterização da realidade escolar e dos vários contextos educativos da criança. Aqueles realizam igualmente a avaliação das necessidades educativas de uma criança e de uma turma em geral, utilizando técnicas de avaliação formal e informal.

Os conteúdos e trabalhos práticos serão descritos com mais pormenor em cada um dos capítulos seguintes.

De notar que a ordem de apresentação dos diferentes conteúdos nem sempre corresponde à ordem pela qual estes conteúdos são abordados ao longo do ano, dado existir uma preocupação pela aplicação, contextualizada e adaptada dos diferentes conceitos e instrumentos, à realidade educativa.

## Bibliografia

A primeira lista bibliográfica apresentada que designamos por **Bibliografia Geral de Consulta**, é constituída por um conjunto de obras, com as seguintes características :

- Manuais, dicionários, enciclopédias e obras básicas, sobre Psicologia da Educação ;
  
- Revistas da especialidade e revistas nacionais ou estrangeiras que dispõem de números temáticos, sobre Psicologia da Educação e temas afins.

Esta listagem inclui obras de referência básica que podem ser utilizadas para consulta, estudo ou aprofundamento de temas diversos, no âmbito da Psicologia da Educação.

No final de cada unidade temática ou capítulo do programa, apresenta-se a respectiva bibliografia.

Tendo em vista a orientação dos alunos, será assinalada com 1 asterisco (\*) a bibliografia que se considera indispensável e por 2 asteriscos (\*\*) as obras de consulta facultativa.

A bibliografia indicada ao longo do programa, inclui também os textos de referência para o docente, na organização dos conteúdos programáticos da disciplina.

## Avaliação

Como metodologia de avaliação dos conhecimentos e das competências adquiridas pelos alunos, segue-se um processo, quer de avaliação formativa quer de avaliação somativa.

Os conteúdos teóricos, desenvolvidos primordialmente no contexto das aulas teóricas, são avaliados a partir de um exame final, cujo produto é quantificado numa escala de 0 a 20 valores.

As aulas práticas são outro contexto importante da avaliação das aprendizagens efectuadas. Aqui, a avaliação formativa tem um lugar especial, assentando, quer na avaliação contínua ao longo do ano lectivo quer no nível e grau de participação do estudante, nas aulas e actividades práticas que foram realizando.

O relatório das actividades práticas realizadas ao longo do ano que cada estudante elabora, vai permitir ao professor uma análise mais objectiva, quer dos processos quer dos produtos do estudante.

Como quadro de referência, são tomados em linha de conta os seguintes critérios de avaliação :

- Nível de preparação e elaboração de instrumentos de avaliação e de intervenção ;
  
- Nível de aplicação dos instrumentos e do registo realizado ;
  
- Nível de análise e reflexão, sobre as actividades realizadas.

A nota final de cada aluno, resulta da média das notas obtidas, no exame final e nas aulas práticas.

Pretende-se com o sistema de avaliação utilizado, que este não se resume a uma mera função de selecção de alunos, mas sim que tenha, sobretudo, uma função de auto-avaliação de processos, quer por parte do professor quer dos próprios alunos. Isto permitirá a ambas as partes uma constante readequação e reformulação desses mesmos processos.

**BIBLIOGRAFIA GERAL DE CONSULTA**

## BIBLIOGRAFIA GERAL DE CONSULTA

- AUSUBEL, D. ; NOVAK, J. ; HANESIAN, H. (1980) - Psicologia Educacional. Rio de Janeiro : Inter-americana.

- BARDON, J. I. (1983) - "Psychology Applied to Education". American Psychologist, 2:185:196.

- BELTRÁN, J. ; GARCIA-ALCAÑIZ, E. ; et al. (1987) - Psicologia de la Educación. Madrid : EUDEMA

- CAMPOS, B. P., (Coord.), (1990) - Psicologia do Desenvolvimento e Educação de Jovens, Vol. I. Lisboa : Universidade Aberta.

- CAMPOS, B. P., (Coord.), (1990) - Psicologia do Desenvolvimento e Educação de Jovens, Vol. I e II. Lisboa : Universidade Aberta.

- CHILD, D. (1985) - "Educational Psychology, Past, Present and Future", in N. ENTWISTLE (Ed.) - New Directions in Educational Psychology - Learning and Teaching. London : The Falmer Press.

- COLL, C. ; PALACIOS, J. ; MARCHESI, A. (Comp.), (1990) - Desarrollo Psicológico y Educación, II. Psicología de la Educación. Madrid : Alianza Psicología.

- ENTWISTLE, N. (Ed.), (1987) - New Directions in Educational Psychology - 1 Learning and Teaching (2ª ed.). London : The Falmer Press.

- ENTWISTLE, N. (1985) - "Contributions of Psychology to Learning and Teaching", in N. E. ENTWISTLE (Ed.) - New Directions in Educational Psychology - 1 Learning and Teaching. London : The Falmer Press.

- FONTANA, D. (1988) - Psychology for Teachers (2ª ed.). British Psychological Society.

- FONTANA, D. (Ed.), (1984) - Behaviourism and Learning in Education. Edinburg : Scottish Academic Press.
  
- GOOD, T. L. ; BROPHY, J. E. (1980) - Educational Psychology : A realistic approach (2<sup>a</sup> ed.). New York : Holt, Rinehart and Winston.
  
- HARRE, R. ; LAMB, R. (1983) - The Encyclopedia Dictionary of Psychology. London : Blackwell Reference.
  
- HASTINGS, N. ; SCHWIESSO, J. (Eds.), (1987) - New Directions in Educational Psychology - 2 Behaviour and Motivation in the Classroom. London : The Falmer Press.
  
- HUSEN, T. ; POSTLETHWAITE, T. N. (Eds.), (1985) - The International Encyclopedia of Educational Research and Studies. Oxford : Pergamon Press.
  
- KRATOCHWILL, T. R. (Ed.), (1988) - Advances in School Psychology, Vol. I. New Jersey : Lawrence Erlbaum.
  
- KRATOCHWILL, T. R. (Ed.), (1982) - Advances in School Psychology, Vol. II. New Jersey : Lawrence Erlbaum.
  
- KRATOCHWILL, T. R. (Ed.), (1983) - Advances in School Psychology, Vol. II, Vol. III. New Jersey : Lawrence Erlbaum.
  
- MARCHESI, A. ; COLL, C. ; PALACIOS, J. (Comp.), (1990) - Desarrollo Psicológico y Educación, III. Necesidades Educativas Especiales y Aprendizaje Escolar. Madrid : Alianza Psicología.
  
- MITZEL, H. (Ed.), (1982) - Encyclopedia of Educational Research. New York : The Free Press.
  
- PALACIOS, J. ; MARCHESI, A. ; COLL, C. (Comp.), (1990) - Desarrollo Psicológico y Educación, I. Psicología Evolutiva. Madrid : Alianza Psicología.



- REYNOLDS, C. R. ; GUTKIN, J. B. (Eds.), (1982) - The Handbook of School Psychology. New York : Prentice-Hall.

- SHAKOW, D. (1978) - "Clinical Psychology seen some 50 years later", American Psychologist, 4:148-158.

- WANG, M. C. ; REYNOLDS, M. C. ; WALBERG, H. J. (Eds.), (1989) - Handbook of Special Education : Research and Practice, Vol. I - Learner Characteristics and Adaptive Education. Oxford : Pergamon Press.

- WANG, M. C. ; REYNOLDS, M. C. ; WALBERG, H. J. (Eds.), (1989) - Handbook of Special Education : Research and Practice, Vol. II - Mildly Handicapped Conditions. Oxford : Pergamon Press.

- WANG, M. C. ; REYNOLDS, M. C. ; WALBERG, H. J. (Eds.), (1989) - Handbook of Special Education : Research and Practice, Vol. III - Low Incidence Conditions. Oxford : Pergamon Press.

### Revistas da Especialidade

- British Journal of Educational Psychology  
Edinburgh : Scottish Academic Press
  
- Educational Psychology  
Oxfordshire, Carfax Publishing Company
  
- Educational Psychology in Practice  
Southampton : Longman
  
- European Journal of Psychology of Education  
Lisboa : Instituto Superior de Psicologia Aplicada
  
- Journal of Educational Psychology  
Washington. American Psychological Association.  
R. C. Calfee Editor.
  
- Revista Portuguesa de Pedagogia  
Coimbra : Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia  
e de Ciências da Educação
  
- Revista da Psicologia e Ciências da Educação  
Porto : Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e  
de Ciências da Educação

**REVISTAS : números especiais**

- **"A Reforma do Sistema Educativo"**  
Revista Portuguesa de Educação, 1988. Braga : Universidade do Minho, Centro de Estudos Educacionais e Desenvolvimento Comunitário.
  
- **"ISPA/25 Anos de Actividade - Actas do Colóquio"**  
Análise Psicológica, N° 1/2/3, Série VII. Lisboa : Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
  
- **"Novos Rumos em Psicologia Educacional"**  
Psicologia - Revista da Associação Portuguesa de Psicologia, 1991, Vol. VIII, N° 1.
  
- **"O Psicólogo na Orientação Escolar e Profissional"**  
Cadernos de Consulta Psicológica, 1985, N° 1. Porto : Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
  
- **"Psicologia e Educação - Actas do 1º Colóquio"**  
Análise Psicológica, N° 1, Série V. Lisboa : Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
  
- **"Psicologia e Educação - Actas do 2º Colóquio"**  
Análise Psicológica, N° 4, Série V. Lisboa : Instituto Superior de Psicologia Aplicada
  
- **"Psychologie de l'Education"**  
Bulletim de Psychologie, 1981, Nov./Dez., N° 353. Paris : Groupe d'Études de Psychologie de l'Université de Paris.

**ESTRUTURA GERAL DO PROGRAMA**

CAPÍTULO I - Teorias e Modelos em  
Psicologia da Educação

## CAPÍTULO I - Teorias e Modelos em Psicologia da Educação

O objectivo deste capítulo é o de fornecer ao aluno um enquadramento teórico dos conhecimentos que lhe são ministrados, bem como, fornecer um quadro de referência para a sua prática, como psicólogo educacional, que lhe permita uma tomada de consciência das potencialidades, dos limites e dos "erros" das suas intervenções.

A máxima de Montaigne serve, precisamente, para ilustrar as nossas preocupações expressas neste capítulo do programa. Como dizia este autor, "ciência sem consciência é ruína de alma".

Inicia-se a nossa reflexão com a polémica entre ciência fundamental e ciência aplicada. A primeira assenta numa perspectiva de ciência com forte apelo aos progressos do conhecimento e a um grande rigor científico, visando o estabelecimento de leis gerais. A perspectiva de ciência aplicada evoca uma concepção de psicologia mais prática, mais voltada para os múltiplos problemas que a educação levanta, implicando um menor rigor metodológico e uma maior vulnerabilidade, face à pragmaticidade das soluções imediatas a encontrar.

Pouco a pouco, apesar da multiplicidade de problemas com que o psicólogo educacional se defronta, vão-se esbatendo as distinções entre estudos fundamentais e estudos aplicados a contextos escolares e familiares, onde os problemas reais das crianças emergem. Cada vez mais, os problemas que necessitam da intervenção do psicólogo levam a que este intervenha ou procure uma solução com cunho científico que lhe é facultada pelos próprios avanços da Psicologia, como ciência. A procura de soluções para os problemas que a educação suscita na prática diária dos psicólogos vai, ainda, constituir uma achega fundamental ao progresso da ciência.

Dentro destes objectivos gerais, referenciadores da teoria e da

prática da Psicologia da Educação, procuramos veicular uma perspectiva de vários modelos ou mundivisões em Psicologia que nos forneçam um referencial suficientemente rico. Essas "visões do mundo" que em Psicologia designamos por paradigmas ou modelos, são ilustradas, por Altman e Rogoff, como sendo as perspectivas dominantes da psicologia contemporânea.

Numa leitura sincrónica e diacrónica da evolução dos modelos, Altman e Rogoff distinguem quatro mundivisões que contêm os pressupostos epistemológicos e metodológicos da investigação psicológica que se desenvolveram ao longo do século XX : a perspectiva dos traços ; a perspectiva interaccionista ; a perspectiva organísmico-sistémica e a perspectiva transaccional. Tentaremos referenciar a Psicologia da Educação a estes paradigmas.

Na realidade, há fortes indícios, na literatura actual, da evolução destas mundivisões e da necessidade urgente de um paradigma mais abrangente do comportamento humano. Podemos aceitar que a perspectiva transaccional, com o seu pendor holístico e ecológico, é já uma psicologia do futuro.

Pretendemos levar os alunos a acompanhar este tipo de análise, de forma a proporcionar-lhes uma prática reflectida e bem fundamentada.

Na parte deste capítulo, dedicada à Psicologia da Educação e ideologia, preocupamo-nos, sobretudo, com duas ordens de questões. Por um lado, com os aspectos das representações e teorias implícitas que focam as crenças, atitudes e expectativas face às questões da educação e, por outro, com as ideologias propriamente ditas que visam controlar e racionalizar a vida social e que, conseqüentemente, condicionam as práticas educativas.

O psicólogo educacional insere-se, assim, nestas questões e poderá ter um importante papel de mediador de políticas, valores e práticas vigentes.

Quanto aos fundamentos da Psicologia da Educação e suas principais tendências, retoma-se o essencial dos paradigmas mais correntes neste domínio, no que diz respeito à intervenção e pesquisa.

É dada particular ênfase aos modelos extraídos do behaviorismo, nas suas duas modalidades : a modificação de comportamento e a análise comportamental aplicada.

Importa, aqui, registar duas ordens de factos sublinhados por diferentes autores. Por um lado, o afastamento da Psicologia da Educação do behaviorismo estrito e, por outro, o êxito da análise comportamental aplicada aos processos de ensino. Os fundamentos teóricos de tais aplicações são abordados, quer na sua perspectiva histórica quer nas suas perspectivas actuais.

São, também, referenciadas outras abordagens, nomeadamente os modelos cognitivos e focadas as perspectivas do estudo das diferenças individuais das capacidades mentais que radicam em Galton e Spearman e, posteriormente, na análise factorial de Guilford e Cattell.

Reflecte-se, ainda, sobre as orientações cognitivas mais recentes, cujos constructos teóricos têm a ver com as diferentes funções cognitivas, nomeadamente as que dizem respeito aos processos e estruturas responsáveis pelos fenómenos básicos e elaborados, de processamento da informação. Procura-se, assim, integrar estes conhecimentos e os seus contributos nas práticas de ensino e de aprendizagem.

Atendendo às actividades complexas da Psicologia da Educação e actuando esta ao longo do "espaço de vida", necessário se torna fazer apelo à Psicologia do Desenvolvimento e a certas perspectivas cognitivo-desenvolvimentais.

Analisamos, também, certas relações da Psicologia da Educação com a Psicologia Clínica, nas suas abordagens psicodinâmicas, sobretudo quanto à solução de conflitos que impedem a boa adaptação pessoal e educacional.



Neste capítulo focamos igualmente a prática dos psicólogos educacionais e sua evolução ao longo dos anos, debruçando-nos sobre a dicotomia Psicologia da Educação/Psicologia Escolar. Historicamente anterior, a Psicologia Escolar esteve socialmente muito influenciada pela Psicologia Clínica e por uma prática psicométrica. Os seus objectivos ainda actualmente se centram, sobretudo, na solução dos problemas que surgem na escola, recorrendo, para isso, a referenciais teóricos e práticos muito diversos e, por vezes, de reduzida consistência interna.

Finalmente, reflecte-se de forma mais aprofundada, acerca do movimento iniciado após os anos 70, de reconstrução da Psicologia da Educação, (Gillham, 1980). Tal movimento propõe substituir a diversidade de achegas teóricas mais ou menos dispersas, a que anteriormente se recorria, pela procura de um corpo conceptual e metodológico que obedeça a uma maior consistência interna e a uma maior validade ecológica, e que possa suportar a prática do psicólogo da educação.

**Sumário :****1. A Psicologia da Educação como ciência**

1.1. Controvérsia ciência pura / ciência aplicada.

1.2. Os modelos em psicologia segundo Altman e Rogoff :

- o modelo de traços e as perspectivas interacionistas, em Psicologia da Educação ;
- as perspectivas organísmico-sistémica e transaccional como tendências actuais da Psicologia da Educação.

**2. Psicologia da Educação e ideologia**

2.1. As políticas educativas e a justificação social da Psicologia da Educação :

- teorias da atribuição e as representações sociais da Psicologia da Educação ;
- ideologia, políticas educativas e estratégias de intervenção.

**3. Fundamentos da Psicologia da Educação : suas principais tendências**

3.1. Do século XIX ao século XX. Dewey, Thorndike, Judd, Binet e Burt :

- tendências funcionalistas, associacionistas, experimentalistas e pragmáticas ;
- a predominância do paradigma associacionista-experimentalista, de Thorndike.

3.2. O paradigma behaviorista clássico e os paradigmas neo-behavioristas :

- Watson e o condicionamento clássico ;
- Guthrie e o conceito de condicionamento por contiguidade ;

- Tolman e o comportamento finalizado ;
- Hull e a abordagem hipotético-dedutiva.

### 3.3. O condicionamento operante e o desenvolvimento da análise experimental do comportamento

- #### 3.3.1. Os pressupostos da posição, de Skinner :
- a descrição objectiva dos comportamentos;
  - o paradigma de medida ;
  - os dados experimentais ;
  - os princípios do condicionamento operante;
  - a modificação do comportamento ;
  - as primeiras aplicações no ensino e na aprendizagem.

### 3.4. A análise comportamental aplicada

- #### 3.4.1. A análise comportamental aplicada, como metodologia de pesquisa na educação :
- processos de ensino que se possam reproduzir ;
  - análise individual ;
  - controlo experimental ;
  - medidas diárias ;
  - medidas directas.

### 3.5. As teorias da aprendizagem social :

- o modelo de aprendizagem vicariante, de Bandura ;
- modelagem e imitação ;
- tendências actuais cognitivo-sociais e interactivas.

## 4. As Perspectivas Cognitivas em Psicologia da Educação

### 4.1. A perspectiva desenvolvimental cognitiva (Piaget, Kohlberg e Bruner).

### 4.2. Psicologia da Educação e a perspectiva cognitiva, de Ausubel.

4.3. O estudo cognitivo de processos e estruturas (Messick e Sugden).

4.4. Teorias do processamento da informação.

4.5. Estratégias cognitivo-comportamentais e seus contributos para a Psicologia da Educação :

- treino de resolução de problemas ;
- procedimentos de auto-instrução ;
- contributos para o ensino directo.

5. O Impacto da Psicologia do Desenvolvimento na Psicologia da Educação

5.1. Os modelos tradicionais em Psicologia do Desenvolvimento e seus limites na educação ;

5.2. A perspectiva "espaço de vida" e sua importância para o processo educativo :

- as interações organismo-meio ambiente.

5.3. A perspectiva da ecologia do desenvolvimento humano, de Bronfenbrenner :

- definição de ecologia do desenvolvimento humano;
- as noções de microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema ;
- a pesquisa ecológica.

6. As Abordagens Psicodinâmicas e Humanísticas e suas relações com a Psicologia da Educação

- as relações da Psicologia Clínica com a Psicologia da Educação ;
- as perspectivas psicodinâmicas das alterações emocionais ;
- os modelos humanísticos, de Maslow e Rogers ;

- contributos para a resolução de problemas emocionais, na escola ;
- articulação entre as intervenções educativas e as intervenções terapêuticas.

## **7. A Perspectiva Ecológica em Psicologia da Educação**

### **7.1. A evolução, da perspectiva comportamental à perspectiva eco-comportamental :**

- o contributo da psicologia ecológica ;
- o contributo das teorias sistémicas.

### **7.2. Princípios orientadores da perspectiva ecológica, em Psicologia da Educação :**

- a noção de sistema e ecossistema ;
- a importância da noção de cenários de comportamento ;
- a noção de validade ecológica ;
- a resolução dos problemas indivíduo-ambiente.

## **8. A Prática dos Psicólogos Educacionais**

### **8.1. Os primórdios da intervenção dos psicólogos educacionais :**

- os modelos clínicos e psicométricos e a prática profissional ;
- o movimento dos "Child Guidance Centers" ;
- a psicologia escolar como modelo de intervenção em estruturas educacionais.

### **8.2. A evolução e tendências actuais da prática dos psicólogos :**

- a perspectiva comportamental ;
- a perspectiva cognitivo-comportamental ;
- a perspectiva ecológica.

8.3. A prática dos psicólogos educacionais, nalguns países da Europa e nos E.U.A.

### Descrição de Actividades

As aulas teóricas são orientadas de acordo com a metodologia descrita anteriormente.

As aulas práticas, relativas a este primeiro capítulo, centram-se numa reflexão sobre a prática do psicólogo educacional.

Partindo de alguns textos e trabalhos, bem como das opiniões dos estudantes sobre o papel do psicólogo educacional, são debatidas as suas funções e as competências e conhecimentos necessários ao desempenho destas últimas. Esta discussão inicial pretende dar aos estudantes o enquadramento e o "fio condutor" das aulas práticas, a serem desenvolvidas ao longo do ano.

**Bibliografia**

\* ABREU, M. V. (1989) - "Modelos de Intervenção do Psicólogo na Escola - Breves Apontamentos Introdutórios", Inovação, 3:246-251.

APTER, S. J. (1982) - Troubled Children, Troubled Systems. New York : Pergamon Press.

\* BAIRRÃO, J. (1968) - "O Ensino da Psicologia em Portugal : Situações e Perspectivas", in A. SEDAS NUNES (Org.), (1969) - A Universidade na Vida Portuguesa, Vol. I - Lisboa : Gabinete de Investigações Sociais.

\* BAIRRÃO, J. (1985) - "Introdução ao Estudo de um Modelo em Psicologia da Educação", in J. F. CRUZ ; L. S. ALMEIDA ; O. GONÇALVES (Eds.) - Intervenção Psicológica na Educação. Porto : A.P.L.P..

\* BAIRRÃO, J. (1988) - "A Perspectiva Ecológica em Psicologia da Educação". Porto : Primeira Conferência Internacional de Consulta Psicológica, 11 a 15 de Julho.

\* BAIRRÃO, J. (1991) - "Tendências Actuais da Psicologia Educacional", Psicologia, 1:5-9.

BALTES, P. B. (1979) - "Life-Span Developmental Psychology : some converging observations on History and theory", in P. B. BALTES, O. G. BRIM, U. G. (Eds.). Life-Span Development. New York : Academic Press.

BANDURA, A. (1977) - Social Learning Theory. New Jersey : Prentice-Hall.

BANDURA, A. (1986) - Social Foundations of Thought and Action. New Jersey : Prentice-Hall.



BARKER, G. (1968) - Ecological Psychology. Concepts and Methods for Studying the Environment of Human Behaviour. Stanford : Stanford University Press.

BERTALANFFY, L. V. ; ASHBY, W. R. et al.(Eds.) (1987)- Tendencias en la Teoria General de Sistemas. Madrid : Alianza, Universidad.

BINET, A. (1929) - Les Idées Modernes sur les Enfants. Paris : Flammarion.

\* BLACKMAN, D. (1984) - "Introductory Chapter. The Current Status of Behaviourism and Learning Theory in Psychology", in D. FONTANA (Ed.) - Behaviourism and Learning Theory in Education. Edinburgh : Scottish Academic Press.

BRONFENBRENNER, U. (1976) - "The experimental ecology of education", Educational Researcher, 9:5-15.

BRONFENBRENNER, U. (1979) - The Ecology of Human Development Cambridge : Harvard University Press.

BRONFENBRENNER, U. ; CROUTER, A. (1983) - "The Evolution of Environmental Models in Developmental Research" , in P. MUSSEN (Ed.) - Handbook of Child Psychology. New York : John Wiley.

BRONFENBRENNER, U. (1988) - "Interacting Systems in Human Development. Research paradigms : present and future", in N. BOLBER, A. CASDI. et al.(Eds.) - Persons in Context. Developmental Processes. Cambridge : Cambridge University Press.

\*\* BRUNER, J. S. (1988) - Desarollo Cognitivo y Education. Madrid: Morata.

BRUNER, J. S. (1976) - The Relevance of Education. Middlessex : Penguin Education.

BRUNER, J. S. (1965) - Toward a Theory of Instruction. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press.

BURDEN, R. (1981) - "The Educational Psychologist as an Instigator and Agent of Change in Schools", in I. McPHERSON ; A. SUTTON - Reconstructing Psychological Practice. London : Croom Helm.

BURT, C. (1969) - "Psychologists in the Education Services", Bulletin of the British Psychological Society. 22:1-11.

\* CAMPOS, B. P. (1989) - Questões de Política Educativa. Porto : Ed. ASA.

CAMPOS, B. P. (1989) - "Formação Pessoal e Social e Desenvolvimento Psicológico dos Alunos", Cadernos de Consulta Psicológica, 5:123-134.

\* CAMPOS, B. P. (1989) - "Os Psicólogos e as Escolas", Lisboa : Congresso "A Psicologia e os Psicólogos Hoje" , 24 de Novembro.

CHARLES, D. C. (1989) - "The Emergence of Educational Psychology" in J. A. GLOVER ; R. R. RONNING (Eds.) - Historical Foundations of Educational Psychology. New York : Plenum Press.

\* CHILD, D. (1985) - "Educational Psychology : Past, Present and Future", in N. ENTWISTLE (Ed.) - New Directions in Educational Psychology - Learning and Teaching. London : The Falmer Press.

COLL, C. (1983) - "Psicología de la Educación" : Ciencia, tecnología y actividad técnico-práctica", Estudios de Psicología, 14,15:168-193.

COLL, C. (1990) - "Psicología y Educación : Aproximación a los Objetivos y Contenidos de la Psicología de la Educación", in C. COLL ; J. PALACIOS ; A. MARCHESI (Comp.) - Desarrollo Psicológico de la Education. Madrid : Alianza Psicología.

\* DAGUE, P. (s. d.) - "La Psychologie Scolaire en France", Revue de Psychologie Appliquée, número spécial : 119 - 149.

\* DI VESTA, F. C. (1989) - "The Cognitive Movement and Education", in J. A. GLOVER ; R. R. RONNING (Eds.) - Historical Foundations of Educational Psychology. New York : Plenum Press.

\* DOMINGUEZ, S. R. (1982) - "Desarrollo Histórico de la Psicología Educativa en España", Educadores, 119:507-544.

ERIKSON, E. H. (1976) - Enfance et Société. Paris : Delachaux et Niestlé.

EVANS, P. (1988) - "The Learning Process", in J. COUPE ; J. PORTER (Eds.) - The Education of Children with Severe Learning Difficulties. London : Croom Helm.

FARRELL, P. (1986) - "The Educational Psychologist", in J. COUPE ; J. POSTER (Eds.) - The Education of Children with Severe Learning Difficulties. London : Croom Helm.

FEKER, A. (1988) - "The End of Traditional Assessment", in G. THOMAS ; A. FEKER (Eds.) - Planning for Special Needs. Oxford : Basil Blackwell.

FELDMAN, M. P. (1981) - "The Employment of Clinical Psychologist: Present and Future", in I. McPHERSON ; A. SUTTON - Reconstructing Psychological Practice. London : Croom Helm.

FELDMAN, R. S. (Ed.), (1986) - The Social Psychology of Education. Cambridge : Cambridge University Press.

FOX, D. E. ; KENDALL, P. C. (1983) - "Thinking Through Academic Problems : Application of Cognitive-Behaviour Therapy to Learning", in T. R. KRATOCHWILL (Ed.) - Advances in School Psychology. Hillsdale : N. J. Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

FRANCK, R. (1982) - "Significação Social da Psicologia I. A Psicologia Escolar", Análise Psicológica. 2,3:385.

FROSTIG, M. (1963) - The Frostig Development Test of Visual Perception. Palo Alto, Califórnia : Consulting Psychologist Press.

FROSTIG, M. (1968) - "The Education for Children Learning Disabilities", in H. MYKLEBUST (Ed.) - Progress in Learning Disabilities. New York : Gaune and Stratton.

GAGNÉ, R. M. (1975) - Essentials of Learning for Instruction. New York : Holt, Rinehart and Winston.

GILLHAM, B. (Ed.), (1980) - Reconstructing Educational Psychology. London : Croom Helm.

\*\* GILLY, M. (1982) - "Psychologie de l'Éducation: discipline appliquée ou fondamentale ? " , Bulletin de Psychologie, 1,5:3-9.

\* GILLY, M. ; PIOLAT, M. (1986) - "Psicologia de Educação - Estudo da Mudança na Interação Educativa. Para uma Psicologia da Educação definida pelo seu Objecto de Estudo", Análise Psicológica, 1:13-24.

GLOVER, J. A. ; RONNING, R. R. (1987) - Historical Foundations of Educational Psychology. New York : Plenum Press.

\*\* GONÇALVES, O. F. (1990) - Terapia Comportamental. Porto : Edições Jornal de Psicologia.

GREGORY, R. P. (1981) - "Educational Psychologists and Innovation", in I. McPHERSON ; A. SUTTON - Reconstructing Psychological Practice. London : Croom Helm.

GRILO, H. (1987) - "Serviços de Psicologia Educacional e Expectativas dos Professores", Análise Psicológica, 4:467-688.

GUILLAIN, A. (1990) - "La psychologie de l'Éducation : 1870-1913. Politiques Éducatives et Stratégies d'Intervention", European Journal of Psychology of Education, 1:69-79.

GUTHRIE, E. R. (1952) - The Psychology of Learning. New York : Harper and Row.

HALLAHAN, D. P.; LLOYD, J. M. et al. (1983) - "Academic problems", in R. J. MORRIS ; T. R. KRATOCHWILL (Eds.) - The Practice of Child Therapy. New York : Pergamon Press.

HAMACHECEK, D. E. (1989) - "Humanistic Psychology : Theory, Postulates and Implications for Educational Process", in J. A. GLOVER ; R. R. RONNING (Eds.) - Historical Foundations of Educational Psychology. New York, Plenum Press.

HAMMILL, D. ; LARSEN, S. (1978) - "The effectiveness of psycholinguistic training", Exceptional Children , 41:5-14.

HAMMILL, D. ; LARSEN, S. (1980) - "The effectiveness of psycholinguistic training : a reaffirmation of position", Exceptional Children, 44:402-414.

HAWKS, D. (1981) - "The Dilemma of Clinical Practice - Surviving as a Clinical Psychologist", in I. McPHERSON ; A. SUTTON - Reconstructing Psychological Practice. London : Croom Helm.

\* HILGARD, E. R. (1989) - "Perspectives in Educational Psychology" , in J. A. GLOVER, R. R. RONNING (Eds.) - Historical Foundations of Educational Psychology. New York : Plenum Press.

HOWELL, K. W. ; KAPLAN, J. S. ; O'CONNELL, C. (1979) - Evaluating Exceptional Children : a task analysis approach. Columbus : Charles E. Merrill Publishing Company.

\* JENSEN, A. R. (1987) - "Individual Differences in Mental Ability", in J. A. GLOVER ; R. R. RONNING (Ed.) - Historical Foundations of Educational Psychology. New York : Plenum Press.

KIRK, S. ; KIRK, W. (1973) - Psycholinguistic Learning Disabilities : diagnosis and remediation. Urbana : University of Illinois Press.

KOHLBERG, L. (1971) - "The Concept of Developmental Psychology as the Central Guide to Education", in Proceedings of the Conference in Psychology and the Process of Schooling in the next decade : Alternative Conceptions. Minneapolis : University of Minnesota, Dept. of Special Education.

\*\* KRATOCHWILL, R. ; BIJOU, S. W. (1989) - "The Impact of Behaviourism on Educational Psychology", in J. A. GLOVER ; R. R. RONNING (Eds.) - Historical Foundations of Educational Psychology. New York : Plenum Press.

KUHN, D. (1979) - "The Application of Piaget's Theory of Cognitive Development to Education", Harvard Educational Review, 3:340-360.

LEAL, M. R. M. (1989) - "Intervenção Psicológica na Educação", in J. F. CRUZ ; R. A. GONÇALVES ; P. P. MACHADO (Eds.) - Psicologia e Educação. Investigação e Intervenção. Porto : Associação dos Psicólogos Portugueses.

LINDSAY, G. ; PEARSON, L. (s. d.) - Identification and Intervention School Based Approaches. Oxford : T.R.C. Publishing Ltd..

\* LINDSAY, G. (1981) - "Getting it Out of Your System", Journal of Educational Psychologists, 5:33-36.

MASLOW, A. H. (1968) - "Some Educational Implications of Humanistic Psychologies", Harvard Educational Review, 38:685-696.

McGURK, H. (Eds.) (1977) - Ecological Factors in Human Development. Amsterdam : North-Holland.

McPHERSON, I. (1981) - "Clinical Psychology in Primary Health Care : Development or Diversion ?", in I. McPHERSON ; A. SUTTON - Reconstructing Psychological Practice. London : Croom Helm.



MESSICK, S. (1987) - "Style in Interplay of Structure and Process", in N. ENTWISTLE (Eds.) - New Directions in Educational Psychology. Vol. 1. Learning and Teaching. London : The Falmer Press.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1991) - "Decreto-Lei nº 190/91", Diário da República, I Série-A, Nº 133 de 17 de Maio.

\*\* MONIZ, J. (1979) - A Modificação do Comportamento. Teoria e Prática da Psicologia e Psicopedagogia Comportamentais. Lisboa : Livros Horizonte.

MORRIS, R. J. ; KRATOCHWILL, T. R. (Eds.), (1983) - The Practice of Child Therapy. New York : Pergamon Press.

NIZA, S. (1981) - "A Integração das Crianças Deficientes (do Modelo Médico-Pedagógico à Psicologia da Educação)", Psicologia, 213:151-156.

\* PATTON, M. Q. (1980) - "Un Nouveau Paradigme de Recherche en Évaluation", in C. PAQUETTE ; G. H. HEIN ; M. Q. PATTON (Eds.) - Évaluation et Pédagogie Ouverte. Ottawa : Diffusion Vuibert.

PEREIRA, F. (1991) - "Psicologia Educacional : Perspectivas para um Futuro", Psicologia, 1:17-23.

PIAGET, J. (1969) - Psychologie et Pédagogie. Paris : Éditions Denöel.

PIAGET, J. ; GRÉCO, P. (1959) - Apprentissage et Connaissance. Paris : P.U.F..

PIAGET, J. (1965) - Sagesse et Illusions de la Philosophie. Paris, P.U.F..

PINTO, A. I. ; LEAL, T. B. (1991) - "Reflexões sobre o papel do psicólogo educacional", Psicologia, 1:25-31.

PORTER, R. B. (1984) - "The Emerging Role of School Psychology", The Journal of School Psychology, 3:223-231.

PRUCHA, J. (1987) - "Psychology of Education in Socialist States of Europe - Trends and Key Problems in Czechoslovakia and Soviet Union", Análise Psicológica, 4:543-560.

RAPOSO, N. A. V. (1991) - O Computador e a Avaliação da Aprendizagem. Coimbra : Coimbra Editora.

RAPOSO, N. V. (1983) - "A Teoria de Jerome Bruner e as suas Implicações Pedagógicas", in N. V. RAPOSO - Estudos de Psicopedagogia. Coimbra : Coimbra Editores.

\* REINERT, G. (1980) - "Educational Psychology in the Context of the Human Life Span", in P. B. BALTES ; O. G. BRIM (Eds.) - Life Span Development and Behaviour, Vol. III, New York : Academic Press.

REUHLIN, M. ; BACHER, F. (1989) - Les Différences Individuelles dans le Développement Cognitif de l'Enfant. Paris : P.U.F..

ROGERS, C. R. (1969) - Freedom to Learn. Columbus, Merrill Publishing Co.

ROGERS, C. R. (1961) - On Became a Person. Boston : Houghton Mifflin.

SIMON, J. (s. d.) - "René Zazzo et la Première Expérience de Psychologie Scolaire : Intérêts Scientifiques, Intérêts Humains", Bulletin de Psychologie, 381:775-787.

SKINNER, B. F. (1938) - The Behaviour of organisms : an experimental Analysis. New York : Appleton-Century.

SKINNER, B. F. (1966) - Science and Human Behaviour. New York : The Free Press, Collier-MacMillan Company.



- SOCZKA, L. (1989) - A Perspectiva Ecológica em Psicologia. Lisboa : L.N.E.C.
- SUTTON, A. ; McPHERSON, I. (1981) - "Psychological Practice in a Social Context", in I. McPHERSON ; A. SUTTON - Reconstructing Psychological Practice. London : Croom Helm.
- VALA, J. ; SOCZKA, L. ; BAIRRÃO, J. (1981) - "Inquérito à Classe Profissional dos Psicólogos e o Exercício da Psicologia em Portugal", Psicologia, Vol. II, 2,3:221-240.
- VALSINER, J. (1987) - Culture and Development of Children's Action. New York : John Wiley and Sons.
- \*\* VINGOE, F. (1984) - "Cognitive Behaviourism. A Synthesis for the Future", in D. FONTANA (Ed.) - Behaviourism and Learning Theory in Education. Edinburgh : Scottish Academic Press.
- \* WEDELL, K. (1981) - "Conceitos de Necessidades Específicas de Educação", Cadernos do Coomp, 7:19-26.
- \* WEINERT, F. E. ; TREIBER, B. ; SCHNEIDER, W. (s. d.) - Educational Psychology. Univ. de Heidelberg : Reprint.
- YSSELDYKE, J. E. (1973) - "Diagnostic-prescriptive teaching : the search for aptitude treatment interactions", in L. MANN ; D. A. SABATINO (Eds.) - The First Review of Special Education. Philadelphia : J. S. E. Press.
- \* YSSELDYKE, J. E. ; MIRKIN, P. K. (1982) - "The use of assessment information to plan instructional interventions : a review of research", in C. R. REYNOLDS ; J. B. GUTKIN (Eds.) - The Handbook of School Psychology. New York : John Wiley and Sons.
- \*\* ZAZZO, R. (1968) - "La Psychologie Scolaire", in R. ZAZZO (Ed.) - Conduites et Conscience, Théorie et Pratique en Psychologie, Vol. II, Neuchâtel : Delachaux et Niestlé.

CAPÍTULO II - Métodos e Técnicas em  
Psicologia da Educação

## CAPÍTULO II - Métodos e Técnicas em Psicologia da Educação

Alguns dos temas versados nesta unidade, ligam-se, de perto, a temáticas já abordadas no currículo da licenciatura em Psicologia, nomeadamente no que se refere às áreas da metodologia, da estatística, dos métodos de avaliação, etc..

No entanto, o nosso objectivo não é o de repetir saberes já adquiridos, mas sim o de contextualizar certos conhecimentos de pesquisa que permitam, aos futuros psicólogos, uma prática profissional bem fundamentada e assente numa pesquisa pessoal.

Dado que, no âmbito desta disciplina, os alunos realizam trabalhos de pesquisa que exigem recolha e tratamento de dados, inclui-se uma revisão metodológica relacionada, mais especificamente, com a Psicologia da Educação.

Pretende-se, assim, dar a conhecer, aos futuros psicólogos, o domínio de métodos e técnicas de avaliação e de intervenção que lhes permitam abordar a realidade educacional, nos seus múltiplos aspectos.

No campo específico da investigação, recordaremos as exigências dos métodos experimentais e quasi-experimentais que se referem a um paradigma clássico de investigação experimental (método hipotético-dedutivo) e que Cattell actualiza com o seu "ciclo ou espiral de investigação indutiva - hipotética - dedutiva - experimental".

Este paradigma, embora seja mais adequado à investigação do que à intervenção do psicólogo educacional, permite-lhe situar-se em relação aos vários métodos e, sobretudo, ao manejo de dados e elaboração de inferências. Daí que, por exemplo, os métodos quasi-experimentais, sobretudo as pesquisas de caso singular ou de caso único, permitam que, sem perder o referencial de investigação rigorosa, o psicólogo não perca também de vista a

individualidade do caso singular ou do indivíduo.

Reuchlin utilizou uma excelente frase para resumir o que vimos dizendo : "Clinique et vérification" .

Reflecte-se acerca das noções centrais de validade, problema fulcral em metodologia e constante em todo o tipo de experimentos e de observação.

Referimos, também, entre outros métodos, os métodos longitudinais e de cortes no tempo ou transversais, bem como os métodos de avaliação microgenética. Os primeiros, visando o estudo da mudança qualitativa e quantitativa, enriquecem-se com a abordagem microgenética, caracterizada por uma densa avaliação da mudança (Siegler e Crewley).

A avaliação em Psicologia da Educação, segundo Ysseldike e Mirkin, pode ser incluída em dois grandes modelos : o modelo de treino de aptidões e o modelo de treino de competências. O primeiro faz apelo a constructos acerca da organização mental, perceptiva ou motora da criança e utiliza técnicas avaliativas que incidem sobre a medida de tais constructos.

O modelo de treino de competências evidencia, não já, os constructos subjacentes a certos comportamentos ou aquisições, mas sim as competências necessárias ao desempenho de determinada actividade.

Neste modelo, a avaliação centra-se na observação do próprio comportamento ou do desempenho do aluno em áreas curriculares e permite medidas de avaliação directa e contínua (os objectivos do próprio ensino) geralmente numa base diária de registo das aquisições que se pretende que evoluam (após o ensino).

Na área da avaliação referem-se, também, as questões relacionadas com as medidas de capacidades e competências, recolhidas através de testes de referência a normas. São enunciados os limites dos modelos de avaliação psicométrica em educação e os seus contributos no âmbito da pesquisa.

A área da avaliação informal, que reúne formas não parametrizadas

de registo, abarca uma gama vasta de situações.

Tais métodos, também ditos descritivos e qualitativos, sendo pouco intrusivos e por vezes de pendor naturalista, estabelecem a ponte para a metodologia ecológica. A avaliação ecológica, exigindo a análise de contexto ou cenários que incluem as situações habituais, onde os comportamentos ocorrem, assenta, assim, num pressuposto básico que é o da validade ecológica.

A nossa compreensão dos fenómenos melhora, se a avaliação for dirigida para os comportamentos contextualizados como alternativa aos estudos laboratoriais e realizados em condições experimentais.

Os métodos de avaliação e intervenção referidos neste programa são, sobretudo, estudados à luz da análise comportamental aplicada. Neste modelo, pretende-se registar e avaliar comportamentos observáveis e susceptíveis de medida e réplica. Para tal, recordam-se os aspectos teóricos e os processos básicos de modificação do comportamento. Tais conhecimentos vão ser utilizados posteriormente na apresentação da hierarquia de ensino e aprendizagem, relacionando-os com diferentes modelos de intervenção.

O modelo de análise de tarefas, outro dos modelos utilizados em Psicologia da Educação, é comum a várias técnicas de selecção de objectivos e decomposição destes nas suas componentes, a fim de proporcionar aprendizagens do mais simples ao mais complexo, tornando-se deste modo num método poderoso de avaliação e ensino.

De todos os modelos, métodos e técnicas decorrentes da análise comportamental, salientamos o ensino preciso, cuja técnica, de registo diário e processo de ensino, permite atingir ritmos de aprendizagem difíceis de alcançar com outros processos.

Refere-se, em seguida, o ensino directo que podemos classificar como um modelo de ensino mais estruturado, na medida em que inclui técnicas mistas comportamentais e cognitivas.

As técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem, até aqui referidas, são diferentes contributos a integrar no processo do desenvolvimento curricular.

A metodologia da organização e desenvolvimento curricular é apresentada como um instrumento ou referencial básico para o psicólogo educacional, na medida em que, na sua prática profissional, necessitará de construir currículos, assim como ensinar e ajudar os educadores e professores a construí-los, adaptá-los e avaliá-los.

**Sumário :****1. Métodos de Investigação em Psicologia da Educação**

1.1. Psicologia da Educação e o problema da medida ;  
Ciência e método : características da ciência ;  
Descrição, explicação e predição em Psicologia da  
Educação.

1.2. Paradigmas e modelos de investigação em Psicologia  
da Educação :

- do método hipotético-dedutivo ao ciclo indu-  
tivo-hipotético-dedutivo-experimental-indutivo .

1.3. Problemas de validade em Psicologia da Educação :

- validade de medida (validade de constructo, con-  
teúdo, concorrente, preditiva, etc.) ;
- validade de inferência lógica ( relações de  
causa=efeito ) ;
- validade de generalização de resultados (valida-  
de externa, validade ecológica).

1.4. Psicologia da Educação e a abordagem experimental:

- formulação e estabelecimento das hipóteses ;
- a condução de experimentos.

1.4.1. Desenho geral das pesquisas :

- variáveis dependentes ;
- variáveis independentes ;
- técnicas de controlo de variáveis  
(aleatorização, inclusão de variáveis nos  
planos experimentais, emparelhamento, etc)

1.5. Casos especiais de pesquisa em Psicologia da Edu-  
cação (desenhos quasi-experimentais) :

- o método longitudinal ;
- o método das amostras no tempo ;
- o método microgenético ;
- o desenho de caso único e outros desenhos.

1.6. Os métodos correlacionais.

1.7. O método clínico e seus derivados.

1.8. Os métodos de observação :

- observação naturalista, participada, etc.

1.9. A investigação-acção.

## 2. A avaliação em Psicologia da Educação

2.1. Os métodos de avaliação-intervenção :

- o modelo de treino de aptidões ;
- o modelo de treino de capacidades ;
- o modelo de avaliação de sistemas.

2.2. Modelos de medida :

- o paradigma de Van Etten e Van Etten ;
- medida indirecta e não contínua ;
- medida indirecta e contínua ;
- medida directa e não contínua ;
- medida directa e contínua.
- a avaliação formativa e a avaliação somativa.

2.3. A avaliação formal e informal :

2.3.1. Avaliação formal ou psicométrica :

- testes com referências a normas (T.R.N.) ;
- limites da avaliação psicométrica.

2.3.2. Avaliação informal :

- a observação e suas diferentes formas :  
naturalista ; ocasional ; sistemática.  
(registos de frequência, duração e amostras no tempo) ;
- questionários, inventários informais e entrevistas ;
- os testes com referência a critério (T.R.C.) ;
- outras formas de recolha de dados.



## 2.4. A avaliação ecológica :

### 2.4.1. A avaliação dos contextos escolares :

- avaliação do professor ;
- avaliação da sala de aula ;
- avaliação das interacções aluno/professor ;
- avaliação das interacções aluno/aluno ;
- avaliação de representações.

### 2.4.2. A avaliação do contexto familiar.

### 2.4.3. A avaliação dos processos criança/contexto.

## 3. Métodos e Técnicas de Avaliação e Intervenção Comportamental e Comportamental-Cognitiva no Processo de Ensino/Aprendizagem

### 3.1. Teoria e processos básicos de modificação do comportamento :

- 3.1.1. Como aumentar a frequência de um comportamento (reforço positivo, reforço negativo, etc.).
- 3.1.2. Como diminuir a frequência de um comportamento (extinção, reforço de um comportamento incompatível, etc.).
- 3.1.3. Como ensinar um novo comportamento (imitação, encadeamento, moldagem).
- 3.1.4. Outros processos (contratos, auto-registo, uso de senhas, "time-out").

### 3.2. A Hierarquia de ensino-aprendizagem - fases de Aprendizagem, seus objectivos e estratégias específicas:

- 3.2.1. Aquisição.
- 3.2.2. Fluência.
- 3.2.3. Generalização.
- 3.2.4. Adaptação.

### 3.3. Métodos e técnicas de avaliação-intervenção :

- 3.3.1. O modelo de análise de tarefas :

- selecção de objectivos ;
  - análise das partes componentes ;
  - divisão em passos mais pequenos ;
  - definição da linha de base ;
  - definição por escrito da sequência de objectivos ;
  - definição dos métodos de ensino (encadeamento ; moldagem ; redução de ajudas ; aprendizagem por discriminações) ;
  - definição dos critérios de sucesso ;
  - registo dos progressos e ritmo de aprendizagem.
- 3.3.2. O modelo de análise de competências :
- selecção de áreas-chave do currículo ;
  - divisão em partes componentes ;
  - definição de um alvo para cada componente ;
  - ordenação dos diferentes alvos ;
  - decomposição em pequenos passos e sequenciação ;
  - sistema de avaliação e registo contínuos.
- 3.3.3. O ensino preciso :
- princípios básicos ;
  - observação e medida das realizações dos alunos ;
  - registos e gráficos ;
  - avaliação dos progressos dos alunos ;
  - comportamento do professor.
- 3.3.4. O ensino directo :
- o ensino directo e a análise do comportamento ;
  - o ensino directo e a perspectiva cognitivo-experimental ;
  - o ensino de discriminações básicas ;
  - o ensino de discriminações relacionadas ;
  - o ensino de regras ;
  - o ensino de operações cognitivas ;
  - o envolvimento dos alunos.

3.3.5. A avaliação centrada no currículo.

3.4. Processo e organização curricular.

3.4.1. Organização Curricular :

- definição de currículo ;
- definição de processo curricular ;
- os objectivos curriculares ;
- a avaliação curricular.

3.4.2. O planeamento curricular :

- fases de planeamento ;
- especificar objectivos ;
- delinear conteúdos apropriados ;
- definir as actividades para desenvolver os conteúdos educacionais ;
- avaliar os processos de aprendizagem ;
- testar a adequabilidade dos conteúdos face aos objectivos delineados.



## Descrição de Actividades

As aulas teóricas orientam-se de acordo com as linhas gerais anteriormente referidas.

As aulas práticas incidem no estudo e aplicação de técnicas de avaliação formal e informal.

A primeira técnica a ser abordada é a observação nas suas diferentes modalidades, desde a observação naturalista às várias formas de observação sistemática, passando pela observação da criança-alvo e pela observação ocasional.

São igualmente estudadas técnicas como a análise de amostras de trabalho, os testes com referência a critério, os inventários informais, a análise de tarefas, os questionários, as escalas de avaliação, as listas de verificação e a entrevista.

Algumas destas técnicas serão mais tarde aplicadas em contextos educativos, umas obrigatoriamente, como é o caso da observação, outras em alternativa, tendo como objectivo último caracterizar a realidade educativa.

Outras técnicas não poderão ser aplicadas nos próprios contextos educativos por obrigarem os estudantes a ultrapassarem o seu estatuto de observadores. Assim, técnicas como a análise de amostras de trabalho, os testes com referência a critério e a análise de tarefas, são trabalhadas na Faculdade, com base em produções e registos audio-visuais de crianças em contextos pré-escolares e escolares.

## Bibliografia

\*\* APPELBAUM, M. I. ; McCALL, R. B. (1983) - "Design and Analysis in Developmental Psychology", in P. H. MUSSEN (Ed.) - Handbook of Child Psychology, Vol. II. New York : John Wiley

APTER, S. (1982) - Troubled Children - Troubled Systems. Oxford : Pergamon Press.

ARIAS, M. R. M. (1980) - "Métodos de Investigación en Psicología Evolutiva", in A. MARECHESI ; M. CARRETERO ; J. PALÁCIOS (Compil.) - Psicología Evolutiva. 1. Teorías e Métodos. Madrid : Alianza Psicología.

BAIRRÃO, J. (1985) - "Projecto Amadora, a Avaliação", in J. BAIRRÃO ; et al - Projecto Amadora. Lisboa : CRSS (Policopiado).

BARTON, L. E.; JOHNSON, H. A. (1990) - "Observational Technology : an Up to date", in S. R. SCHROEDER (Ed.) - Ecobehavioural Analysis and Developmental Disabilities. The Twenty-first Century. New York : Springer-Verlage.

BATAILLE, M. ; CLANET, C. (1981) - "Elements Contributing to a Theory and a Methodology of Action Research in Education (Contribution from the Bernard Van Leer Foundation)", Intervention Journal of Behavioural Development, 4:271-291.

BATISTA, J. M. ; SUREDA, J. (1981) - "Análisis de Correspondencias y Técnicas de Clasificación : Su interés para la investigación en las ciencias sociales y del comportamiento", Infancia y Aprendizaje, 39-40:171-186.

\* BECKER, W. ; CARNINE, D. W. (1980) - "Direct Instruction. An Effective Approach to Educational Intervention with Disadvantaged and Low Performances", in B. LAHEY ; A. E. KAZDIN (Eds.) - Advances in Clinical Child Psychology. New York : Plenum Press.

\*\* BECKER, W. C. ; ENGLEMAN, S. ; THOMAS, D. R. (1975) - Teaching 2 : Cognition Learning and Instruction. Chicago : Science Research Associates.

BECKER, W. C. ; ENGLEMAN, S. ; (1978) - Analysis of Achievement data on six Cohorts of low-income Children from 20 Schools Districts in the University of Oregon, Direct Instruction Follow Through Model (technical Report 78-1). Oregon : University of Oregon.

BELTRÁN, J. ; GARCIA-ALCAÑIZ, E. ; et al. (1987) - "La psicología de la educación como ciencia - Metodología e investigación educativa", in J. BELTRÁN ; E. GARCIA-ALCAÑIZ, ; et al. - Psicología de la Educación. Madrid : Endema.

BLOOM, B. S. ; HASTINGS, J. T. ; MADAUS, F. G. (1971) - Handbook on Formative and Summative Evaluation of Student Learning. New York : McGraw-Hill.

BOXER, R. ; CHALLEN, M. ; MCCARTHY, M. (1991) - "Developing an Assessment Framework : The Distinctive Contribution of the Educational Psychologist", Educational Psychology Practice, Vol. VII, 1:30-34.

\* CAMERON, R. F. (1982) - "Teaching and Evaluating Curriculum Objectives", Remedial Education, 3:102.108.

\* CAMPBELL, D. T. ; STANLEY, J. C. (1972) - Experimental and Quasi-Experimental Designs for Research. Chicago : Rand McNally and Company.

CARNINE, D. (1979) - "Direct Instruction : A Successful System for Educationally High-Risk Children" , Journal of Curriculum Studies, 1:29-45.

\* CATTELL, R. B. (1966) - "Psychological Theory and Scientific Method", in R. B. CATTELL (Ed.) - Handbook of Multivariate Experimental Psychology. Chicago : Rand McNally and Company.

CIBOIS, P. (1984) - L'Analyse des Données en Sociologie. Paris : P.U.F..

COHEN, L. ; MANION, L. (1980) - Research Methods in Education. London : Croom Helm.

\*\* COOK, T. D. ; CAMPBELL, D. T. (1979) - Quasi-Experimentation. Design & Analysis Issues for Field Settings. Boston: Houghton Mifflin Company.

DELAMONT, S. (1984) - The Observation and Classification of Classroom Behaviours. Edinburgh : Scottish Academic Press.

ESTEVES, A. J. (1989) - "A Investigação-Acção", in A. S. SILVA ; J. MADUREIRA PINTO (Eds.) - Metodologia das Ciências Sociais. Lisboa : Edições Afrontamento.

\*\* ESTRELA, A. (1984) - Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma estratégia de Formação de Professores. Lisboa : I.N.I.C..

\* FRASER, B. J. (1986) - Classroom environment. London : Croom Helm.

FREDERICKSON, N. ; WEBSTER, A. ; WRIGHT, A. (1991) - "Psychological Assessment : A Change of Emphasis", Educational Psychology in Practice, Vol. VII, 1:20-29.

\* GARDENER, J. ; MURPHY, J. ; CRAWFORD, N. (1983) - The Skills Analysis Model. An Effective Curriculum for Children with Severe Learning Difficulties. Birmingham : Birmingham Printers.

\* GENISHI, C. (1982) - "Observational Research Methods for Early Childhood Education", in B. SPODEK (Ed.) - Handbook of Research in Early Education. New York : Prentice-Hall.

GERSTEN, R. ; WOODWARD, J. ; DARCH, C. (1986) - "Direct Instruction : A Research Based Approach to Curriculum Design and Teaching", Exceptional Children, 1:17-31.

\*\* GOOD, T. L. ; BROPHY, J. E. (1978) - Looking in Classroom. New York : Harper & Row.

GRAZIANO, A. M. ; RAULIN, M. L. (1989) - Research Methods. A Process of Inquiry. New York : Harper and Row, Publishers.

GREENWOOD, C. R. ; CARTA, J. J. ; et al. (1990) - "Ecobehavioural Analysis of Classroom Instruction", in S. R. SCHROEDER (Ed.) - Ecobehavioural Analysis and Developmental Disabilities. The Twenty-first Century. New York : Springer-Verlage.

\* HAMBLETON, R. K. (1982) - "Advances in Criterion Referenced Testing Technology", in C. R. REYNOLDS ; J. B. GUTKIN (Eds.) - The Handbook of School Psychology. New York : John Wiley and Sons.

\* HARING, N. G. ; EATON, M. D. (1978) - "Systematic Instructional Procedures : An Instructional Hierarchy", in N. G. HARING ; et al. (Eds.) - The Fourth R. Research in the Classroom. Ohio : Charles E. Merrill Publishing Company.

\*\* HERSEN, M. ; BARLOW, D. H. (1982) - Single Case Experimental Designs (Strategies for Studying Behaviour Change). Oxford : Pergamon Press.

\* HOWELL, K. W. ; KAPLAN, J. S. ; O'CONNEL, C. Y. (1979) - "Types of Formative Evaluation", in K. W. HOWELL ; J. S. KAPLAN ; C. Y. O'CONNEL - Exceptional Children : A Task Analysis Approach. (Cap. 11). Columbus : Charles E. Merrill Publishing Company.

\* HOWELL, K. W. ; KAPLAN, J. S. ; O'CONNEL, C. Y. (1979) - Evaluating Exceptional Children : A Task Analysis Approach. Columbus : Charles E. Merrill Publishing Company.

\* HUGHES, S. (1982) - "Another Look at Task Analysis", Journal of Learning Disabilities, 5:273-275.



\*\* JAEGER, R. M. (Ed.), (1988) - Complementary Methods for Research in Education. Washington : American Educational Reserach Association.

KAZDIN, A. E. (1984) - Behavioural Modification in Applied Settings. Homewood : The Dorsey Press.

KENDALL, P. C. (1981) - "Assessment and Cognitive-Behavioural Interventions : Purposes, Proposals and Problems", in P. C. KENDALL ; S. D. HOLLON (Eds.) - Assessment Strategies for Cognitive-Behavioural Interventions. New York : Academic Press.

KENDALL, P. C. ; PELLEGRINI, D. S. ; URBAIN, E. S. (1981) - "Approaches to assessment for Cognitive-Behavioural Interventions with Children", in P. C. KENDALL ; S. D. HOLLON (Eds.) - Assessment Strategies for Cognitive-Behavioural Interventions. New York : Academic Press.

KERLINGER, F. N. (1979) - Behavioural Research - A Conceptual Approach. New York : Holt, Rinehart and Winston.

\* KIERNAN, C. (1987) - "Criterion Referenced Tests", in J. HOGG ; N. RAYNES (Eds.) - Assessment in Mental Handicap. Cambridge : Croom Helm.

KRATOCHWILL T. (Ed.), (1978) - Single Subject Research (Strategies for Evaluating Change). New York : Academic Press.

LARSEN, S. C. ; POPLIN, M. S. (1980) - Methods for Educating the Handicapped : An Individualized Education Program Approach. Boston : Allyn and Bacon, Inc..

LEACH, D. (1980) - "Assessing Children with Learning Difficulties : An Alternative Model for Psychologists and Teachers" , Journal of Association of Educational Psychologists, 5(3):16-23.

\* LEAL, M. R. M. (1981) - "Vida Emocional, Pedagogia e Reabilitação", Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano XV : 115-124.

LEAL, T. (1990) - "Contributos para o Ensino-Aprendizagem de Conceitos Matemáticos Elementares". Porto : Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação (Estudo apresentado às Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica).

LEMKE, E. ; WIERSMA, W. (1976) - Principles of Psychological Measurement. Boston : Houghton Mifflin Company.

McLOUGHLIN, J. A. ; LEWIS, R. B. (1981) - Assessing Special Students : Strategies and Procedures. Columbus : Charles E. Merrill Publishing Company.

\* MESSICK, S. (1983) - "Assessment of Children", in P. H. MUSSEN (Ed.) - Handbook of Child Psychology. New York : John Wiley and Sons.

MILES, M. B. ; HUBERMAN, A. M. (1984) - Qualitative Data Analysis . A Sourcebook of New Methods. Beverly Hills : Sage Publications.

MOOS, R. H. (1987) - Evaluating Educational Environments. São Francisco : Jossey-Bass Pub..

PAQUETTE, C. ; HEIN, G. E. ; PATTON, M. (1980) - Évaluation et Pédagogie Ouverte. Esquisse d'un Processus Évaluatif Appliqué aux Systèmes Ouverts. Ottawa : Les Éditions, N.H.P..

PATTON, M. Q. (1978) - Utilization - Focused Evaluation. Beverly Hills : Sage Publications.

PAUPEL, A. ; CAMERON, R. (1984) - "Self-directed Teaching : The Ultimate Objective of Direct Instruction", in T. DESSEUT (Ed.) - What is Important about Portage ?. Windsor : NFER-Nelson.

PENCE, A. R. (Ed.), (1988) - Ecological Research Children and Families. From Concepts to Methodology. New York : Teachers College Press.

PIAGET, J. (1947) - La Représentation du Monde Chez l'Enfant. Paris : P.U.F..

POSTIC, M. ; KETELE, J. M. (1988) - Observer des Situations Éducatives. Paris : P.U.F..

RAPOPORT, R. N. (1985) - "Research and Action", in R. N. RAPOPORT (Ed.) - Children, Youth and Families - The Action-Research Relationship. New York : Cambridge University Press.

\* RAPOSO, N. V. (1983) - "A Observação dos Alunos", in N. V. RAPOSO - Estudos de Psicopedagogia. Coimbra : Coimbra Editora.

\* RAYBOULD, T. ; SOLITY, J. (1985) - "Teaching with Precision", in C. J. SMITH (Ed.) - New Directions in Remedial Education. London : The Falmer Press.

RAYBOULD, T. (1984) - "Precision Teaching", in D. FONTANA (Ed.) - Behaviourism and Learning Theory in Education. Edinburgh : (British Journal of Educational Psychology), Scottish Academic Press.

RAYBOULD, T. ; SOLITY, J. (1982) - "Teaching with Precision", Special Education : Forward Trends, 2:9-13.

RAYBOULD, T. (1984) - "Precision Teaching : Systematising Instruction for Children with Learning Difficulties", in K. WHELDALL (Ed.) - The Behaviourist in the Classroom Analysis in British Educational Contexts. Birmingham : Educational Review Offset Publications, 1.

REUHLIN, M. ; BACHER, F. (1989) - Les Différences Individuelles dans le Développement Cognitif de l'Enfant. Paris : P.U.F..

\* REUHLIN, M. (1973) - "Clinique et vérification", Bulletin de Psychologie, 10-11:550-563.

SHEARER, M. S. ; SHEARER, D. E. (1972) - "The Portage Project : A Model for Early Childhood Education", Exceptional Children, 38:210-217.

SHEARER, M. S. ; SHEARER, D. E. (1976) - "The Portage Project : A Model for Early Childhood Intervention", in T. D. TOSSEM (Ed.) - Interventions Strategies for High Risk Infants and Young Children. Baltimore : Univ. Park Press. Children, 38:210-217.

SCHROEDER, S. R. (Ed.), (1990) - Ecobehavioural Analysis and Developmental Disabilities. The Twenty-first Century. New York : Springer-Verlag, Inc..

\*\* SIEGLER, R. S. ; CROWLEY, K. (1991)- "The Microgenetic Method", American Psychologist, 6:606-620.

SIMÕES, A. (1990) - "A Investigação-Ação : Natureza e Validade", Revista Portuguesa de Pedagogia, XXIV : 39-51.

\* SOLITY, J. (1988) - "Systematic Assessment and Teaching in Context", in G. THOMAS ; A. FEILER (Eds.). Planning for Special Needs. Oxford : Basil Blackwell.

STIVERS, E. ; WHEELAN, S. (Eds.), (1986)- The Lewin Legacy. Field Theory in Current Practice. Berlin : Springer-Verlag.

SYLVIA, K. ; ROY, C. ; PAINTER, m. (1980)- Child Watching at play group and nursery school. Ypsilanti : The High//Scope Press.

TAYLOR, P. H. ; RICHARDS, C. M. (1989) - An Introduction to Curriculum Studies. Windson : N.F.E.R.. Nelson Publishing C<sup>o</sup>.

THOMAS, G. ; FEILER, A. (Eds.), (1988) - Planning for Special Needs. A Whole School Approach. Oxford : Basil Blackwell Ltd.

TINDAL, G. ; MARSTON, D. (1986) - "Approaches to Assessment" in J. K. TORGESEN ; B. Y. L. WONG (Eds.) - Psychological and Educational Perspectives on Learning Disabilities. New York : Academic Press.

VAN DER KAMP L. J. Th.; LANGERACH, W. F.; ERUIJTER D. N. M.(Eds.) (1980) - Psychometrics for Educational Debates. Chichester : John Wiley and Sons.

\* VÁRIOS (1988) - Integração de Serviços para a Infância - Metodologia de Projectos. Lisboa : Fundação Agakhan e Fundação Calouste Gulbenkian.

WISE, S. A. ; MULLICK, J. A. ; et al. (1990) - "Ecobehavioural Assessment : Future Directions in the Planning and Evaluation of Behavioural Interventions", in S. R. SCHROEDER (Ed.) - Ecobehavioural Analysis and Developmental Disabilities. The Twenty-first Century. New York : Springer Verlage.

WALLAGE, G. ; LARSEN, S. (1979)- Educational Assessment of Learning Problems : Testing for Teaching. Boston : Allyn and Bacon.

WHELDALL, K. ; MERRETT, R. ; et al.(1986) - Behaviour Analysis in Educational Psychology. London : Croom Helm.

\* WHITE, O. R.(1986) - "Precision Teaching - Precision Learning", Exceptional Children, 6:522-534.

WICKER, A. W. (1981) - "Nature and Assessment of Behaviour Settings : Recent Contributions from the Ecological Perspective", in A. W. WICKER (Ed.) - Advances in Psychological Assessment, Vol. V. , San Francisco : Jossey-Bass Publishers.

WILLIAMS, H. ; MUNCEY, J. ; et al. (1980) - Precision Teaching. A Classroom Manual. Coventry : School Psychological Service.

WILLIAMS, H. ; MUNCEY, J. (1982) - "Precision Teaching before Behavioural Objectives ?", Association of Educational Psychologists Journal, 5(8):40-42.

\*\* WRIGHT, H. F. (1960) - "Observational Child Study", in P. MUSSEN (Ed.) - Handbook of Research Methods in Child Development. New York : John Wiley.

\* YSSELDYKE, J. E. ; MIRKIN, P. K. (1982) - "The Use of Assessment Information to Plan Instructional Interventions : A review of Research", in C. R. REYNOLDS ; J. B. GUTKIN (Eds.)- The Handbook of School Psychology. New York : John Wiley and Sons.

\*\* YSSELDYKE, J. E. ; SHINN, M. R. (1981) - "Psycho-Educational Evaluation", in J. M. KAUFFMAN ; D. P. HALLAHAN (Eds.) Handbook of Special Education. New Jersey : Prentice-Hall.

ZAZZO, R. (1968) - "Les Ambiguités de la notion de Psychologie Clinique", in R. ZAZZO (Ed.) - Conduites et Conscience, Vol. II. Paris : Delachaux et Niestlé.

CAPÍTULO III - Educação e Cuidados de Crianças  
em Idade Pré-Escolar : Metodo-  
logia de Avaliação e Intervenção

**CAPÍTULO III - Educação e Cuidados de Crianças em Idade Pré-Escolar : Metodologia de Avaliação e Intervenção**

Com os temas introduzidos neste capítulo, pretende-se que os alunos adquiram uma visão ampla das questões e problemas que se ligam à educação e aos cuidados de crianças, de idades compreendidas entre os 0 e os 6 anos.

Introduz-se, quer uma dimensão histórica e social quer uma dimensão técnico-científica para que o aluno e futuro psicólogo possa integrar, na sua actividade profissional, essa dupla perspectiva.

A primeira parte deste capítulo debruça-se sobre a educação pré-escolar, desenvolvida primordialmente no âmbito de estruturas formais de educação, com crianças de idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos.

A intervenção e educação precoces são tratadas posteriormente, atendendo a que, intervenções deste tipo, ocorrem geralmente não num processo normal de educação, mas sim com um carácter que visa mudar algo que não está a "correr bem".

Pelo contrário, a educação pré-escolar (3-5 anos) é uma forma de socialização e de educação que se pretende cada vez mais generalizada a todas as crianças. Daí, o aumento progressivo, na generalidade dos países, da cobertura em educação pré-escolar, bem como a sua inclusão no ciclo de escolarização obrigatória pré-básica ou básica.

Optámos, assim, por partir do mais geral e normalizante para o mais específico e menos formal.

Ao longo da história da educação pré-escolar, verificamos que alguns dos seus objectivos são valorizados em detrimento de



outros, consoante as épocas e o papel atribuído a este sub-sistema educativo.

Durante um longo período, a educação pré-escolar foi, sobretudo, entendida como um "espaço" não-académico de desenvolvimento da criança, em que se acentua, o desenvolvimento dos aspectos sociais e emocionais. Isto era particularmente enfatizado nos primeiros tempos, quando se visavam exclusivamente funções de guarda e de cuidados para as crianças, de famílias trabalhadoras e/ou com poucos meios económicos.

As mudanças sociais e as preocupações sucessivas com a inserção escolar e com um eventual rendimento deficiente, sobretudo com crianças "culturalmente privadas", levam a que, nos finais dos anos sessenta, se valorizassem, principalmente, os objectivos de natureza cognitiva. Tais programas e currículos visavam "compensar" esses défices. Foi o período do início dos programas de educação compensatória (Head-start, por exemplo, nos E.U.A.).

Neste período, grande parte dos objectivos dos programas pré-escolares valorizaram as dimensões cognitivas e pré-académicas, a fim de "preparar" melhor as crianças que deles beneficiavam para a escolaridade que se avizinhava e socialmente reparar certas formas de desigualdade de oportunidades.

Paralelamente às diferentes caracterizações dos objectivos da educação pré-escolar, são, também, abordados os problemas de atitudes e representações em educação pré-escolar, sobretudo as dos professores/educadores. Os seus "pontos de vista" ou expectativas, vão ter impacto no modo de executar programas e políticas educativas.

Pais, educadores e políticos lêem diferentemente o fenómeno pré-escolar e todos eles, à sua maneira, vão tentar influenciá-lo. É, pois, como referimos, o problema das expectativas e das teorias implícitas sobre práticas educativas que se coloca e se aprofunda nesta parte do programa.

A sociedade actual revela várias alterações, sobretudo a nível das famílias que têm repercussões na educação pré-escolar.

A mudança do papel da mulher, cada vez mais solicitada como força de trabalho, o seu cada vez maior envolvimento na vida social e a redução da dimensão familiar, levam a que certas funções de guarda e educação sejam, cada vez mais, problematizadas.

Também o aumento de problemas familiares, devido a carências económicas, áreas desfavorecidas, populações deslocadas, etc., levam a que as soluções tradicionais, centradas na instituição escolar, sejam postas em causa. Deste modo, os programas pré-escolares que incluem várias dimensões, tal como são propostos por Bronfenbrenner, são, cada vez mais, defendidos e adequados.

Por sua vez, a investigação e a intervenção em educação pré-escolar, têm, cada vez mais, de se debruçar sobre os contextos pré-escolares, tentando elaborar taxonomias das suas características e relacioná-las entre si.

Os estudos actuais, acerca da qualidade de vida, lidam de forma articulada com variáveis estruturais e processuais e avaliam o seu impacto no desenvolvimento da criança.

O impacto da educação pré-escolar, na futura adaptação pessoal, social e escolar dos alunos, é também preocupação actual da pesquisa e da investigação em educação pré-escolar.

**Sumário :****1. Definição e Objectivos da educação pré-escolar****1.1. Aspectos históricos da educação pré-escolar :**

- a situação em Portugal ;
- a situação noutros países.

**1.2. As representações sobre a educação pré-escolar :**

- pais ;
- técnicos ;
- instituições oficiais ;
- público em geral.

**1.3. Para que serve a educação pré-escolar ?**

- aspectos educacionais ;
- aspectos sociais ;
- aspectos político-administrativos ;
- a educação pré-escolar como prevenção de risco educacional.

**2. Programas e currículos em educação pré-escolar****2.1. As perspectivas clássicas de organização curricular e os modelos de educação pré-escolar segundo Kamii e Lorton.****2.2. A classificação de programas de educação pré-escolar.****2.2.1. As classificações de Weikart e de Braithwaite :**

- programas tradicionais ;
- programas cognitivo-desenvolvimentais ;
- programas cognitivo-comportamentais ;
- programas comportamentais ;
- programas centrados na família.

- 2.3. As dimensões dos diferentes programas
  - 2.3.1. Objectivos e conteúdos curriculares.
  - 2.3.2. Características dos contextos (variáveis estruturais)
    - localização ;
    - relação adulto-criança ;
    - horário ;
    - idade das crianças.
  - 2.3.3. Características do processo :
    - papel do professor ;
    - cenários e rotinas diárias ;
    - interacções criança/criança, criança/  
/adulto
  - 2.3.4. Envolvimento dos pais.
  - 2.3.5. Avaliação dos resultados.
  
- 2.4. Breve referência a programas específicos
  - 2.4.1. Programas de orientação compensatória -  
Programas Bereiter-Engelmann DISTAR (\*) ;  
Programas Head-Start ; Programa High/Scope  
(Ypsilanti Early Education Program).
  - 2.4.2. Programas orientados cognitivamente -  
- Programa DARCEE (\*\*).
  - 2.4.3. Programas centrados na família e na comunidade :
    - Projecto Craigroyston Under Fives ;
    - Projecto Costa Atlântica ;
    - Projecto Alcácer.

---

(\*) - DISTAR é o acrónimo para "Direct Instruction System for Teaching and Remediation" .

(\*\*) - DARCEE - "Demonstration and Research Center for Early Education".

### **3. Da Integração de Crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) ao Conceito de Educação e Cuidados Precoces**

- 3.1. A integração de crianças com NEE em estruturas pré-escolares
- o conceito de necessidades educativas especiais (NEE) :
  - a identificação precoce de crianças com NEE ;
  - a relação entre idade e as dimensões a avaliar;
  - áreas e instrumentos de avaliação de risco pré-escolar ;
  - a integração curricular e programas complementares de apoio à integração.
- 3.2. Educação e cuidados precoces :
- da noção de educação compensatória aos programas de intervenção precoce ;
  - intervenção ou educação precoce ;
  - modelos de educação e intervenção precoce :
    - . modelos comportamentais e comportamentais-ecológicos ;
    - . programas centrados na instituição vs. programas centrados na família ;
    - . breve referência ao Programa Portage para Pais.

### **4. Avaliação e Investigação em Educação Pré-Escolar**

- 4.1. Um modelo de avaliação em educação pré-escolar (Bate e Smith) :
- capacidades sociais ;
  - capacidades cognitivas ;
  - capacidades físicas ;
  - capacidades manuais e instrumentais ;
  - outras.

- 4.2. A avaliação da qualidade do ambiente em educação pré-escolar:
- a avaliação de contextos formais ;
  - a avaliação de contextos familiares e informais.
- 4.3. A avaliação das variáveis de estrutura e de processo em educação pré-escolar e seu impacto no desenvolvimento da criança e da família.
- 4.4. A avaliação dos efeitos da educação pré-escolar a curto, médio e longo prazo.

## Descrição de Actividades

As aulas teóricas orientam-se segundo as linhas gerais anteriormente descritas.

As aulas práticas deste capítulo pretendem fornecer aos estudantes modelos de trabalho e instrumentos de avaliação-intervenção a nível da educação pré-escolar.

São apresentadas algumas gravações em vídeo sobre modelos de trabalho em jardim de infância (\*) que permitem aos estudantes tomar um primeiro contacto com contextos formais de educação pré-escolar.

São igualmente abordados alguns instrumentos de avaliação-intervenção como é o caso da "Escala de Avaliação da Qualidade do Ambiente Infantil", de T. Harms e R. Clifford, e escalas extraídas do "Manual de Avaliação de Educação Infantil" de M. Bate e M. Smith.

Os estudantes que realizem o seu trabalho em contextos pré-escolares, elaboram instrumentos de análise e de registo para a sua caracterização. As vertentes a avaliar são : qualidade do ambiente, organização das actividades, interacções, etc. Para a realização deste trabalho, baseiam-se nos instrumentos apresentados (Capítulo II).

Por último, é referido de forma sucinta, um exemplo de um programa de intervenção precoce, o "Programa Portage para Pais", sendo salientados os seus objectivos, metodologia, material e funcionamento.

---

(\*) - Por exemplo, "Uma semana no Jardim de Infância de A-da-Beja".

São, também, apresentados vídeos sobre o acompanhamento de crianças com atraso de desenvolvimento, mostrando aspectos-chave do programa, tais como a avaliação inicial e os conteúdos de uma visita domiciliária.



## Bibliografia

\*\* AINSCOW, M. ; TWEDDLE, D. (1984) - Early Learning Skills Analysis. Chichester : John Wiley and Sons.

ALMEIDA, R. G. (1987) - "Um Modelo de Trabalho em Jardim de Infância", Cadernos do COOMP, 9,10:47-56.

AMAR AMAR, J. J. ; OROZCO, C. M. ; MARQUEZ, R. M. (1985) - Educación Inicial en la Familia y con la Comunidad. Barranquilla : Ediciones Uninorte.

\* BAIRRÃO, J. ; FELGUEIRAS, I. (1978) - "Contribuição para o Estudo das Crianças em Risco" , Análise Psicológica, 1,4:31-39.

\* BAIRRÃO, J. ; MARQUES, T. N. ; ABREU, J. (1986) - "Educação Pré-Escolar. Perspectiva Atitudinal de Educadoras de Infância", Revista de Psicologia e Ciências da Educação, 1:143:155.

\* BAIRRÃO, J. ; ABREU, J. G. ; MARQUES, T. N. (1986) - "Atitudes e Representações em Educação Pré-Escolar", Análise Psicológica, 1:91-104.

\* BAIRRÃO, J. ; ABREU-LIMA, I. ; LEAL, T. (1989) - "A Escala de Avaliação do Ambiente em Educação Infantil - Contributos para o estudo da qualidade de vida das crianças dos 3 aos 6 anos de idade, em contextos formais de educação", in J. F. CRUZ ; R. A. GONÇALVES ; P. MACHADO (Eds.) - Psicologia e Educação. Investigação e Intervenção. Porto : Associação dos Psicólogos Portugueses.

\* BAIRRÃO, J. (1990) - "Reflexões sobre Educação Pré-Escolar", Congresso Nacional de Educação Infantil e Básica. Braga : Universidade do Minho. (no prelo).

BAIRRÃO, J. (1990) - "A Educação Pré-Escolar em Zonas Desfavorecidas", Encontro sobre Educação Pré-Escolar. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian. (no prelo)

\* BAIRRÃO, J. ; BARBOSA, M. ; BORGES, I. et al. (1990)- Perfil Nacional dos Cuidados prestados às Crianças com idade inferior a seis anos. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian.

\* BAIRRÃO, J. ; BARBOSA, M. ; CRUZ, O. ; et. al. (1990) - "The care situation of four years old in Portugal : some results from a National Survey". Brussels : Annual Meeting of the I.E.A. Preprimary Project (NCR).

BARKER, W. (1987) - Early Childhood Care and Education : The Challenge. The Hague : Bernard Van Leer Foundation.

\*\* BATE, M. ; SMITH, M. (1978) - Assessment in Nursery Education. Windsor : NFER - Publishing Company Ltd..

BECKER, W. C. (1977) - "Teaching Reading and Language to the Disadvantaged - What we have Learned from Field Research", Harvard Educational Review, 4:518-543.

BEREITER, C. ; ENGELMANN, S. (1966) - Teaching Disadvantaged Children in the Preschool. New York : Prentice-Hall, Inc..

BEREITER, C. (1973) - "An Academic Preschool for Disadvantaged Children", in J. C. STANLEY (Ed.) - Preschool Programs for the Disadvantaged. Baltimore : The John Hopkins University Press.

\* BEREITER, C. ; ENGELMANN (1973) - "Observations on the Use of Direct Instructions with Young Disadvantaged Children" , in B. SPODEK. - Early Childhood Education. New Jersey : Prentice-Hall.

BERRY, M. F. (1969) - Language Disorders of Children. Englewood Cliffs : Prentice-Hall.

BLOOM, B. S. (1964) - Stability and Change in Human Characteristics . New York : Wiley and Sons.

BLUMA, S. ; SHEARER, M. ; FROHMAN, A. ; HILLIARD, J. (1976) - "Portage Guide to Early Education". The Portage Project. Cesa 12. Portage : Wisconsin. (\*)

BRAITHWAITE, J. (1983) - Explorations in Early Childhood Education. Victoria : Bernard Van Leer Foundation. Australian Council for Educational Research.

BRONFENBRENNER, U. (1974) - A Report on Longitudinal Programs, Vol. 2 : Is Early Intervention Effective ? Washington DC : Department of Health, Education and Welfare.

BRUNER, J. (1980) - Under Five in Britain. London : Grant McIntyre.

BRULL, J. L. C. ; CERVERA, J. ; MARCH, A. F. et AL (1989) - El Currículum en la Escuela Infantil. Diseño, Realización y Control. Madrid : Santillana.

\*\* BUSHELL, D. (1973) - "The Behaviour Analysis Classroom", in B. SPODEK - Early Childhood Education. New Jersey : Prentice-Hall.

C. R. S. S. (1989) - Projecto Amadora. Ensaio de Modalidades de Atendimento para Crianças e Famílias no âmbito da Intervenção Comunitária. Lisboa : Fundação Bernard Van Leer / Direcção de Serviços de Orientação e Intervenção Psicológica.

\* CAMP, J. C. (1973) - "A Skill Developmental Curriculum for 3, 4 and 5 years old Disadvantaged Children", in B. SPODEK (Ed.) - Early Childhood Education. New York : Prentice-Hall.

---

(\*) Existe tradução experimental elaborada pelo COOMP/DSOIP.

CAMPOS, B. ; LEMOS, M. ; BAIRRÃO, J. ; ABREU, G. (1985) - "Developmental Effects of Deliberate Change in Rural Day Care Centers". Tours : Eight Biannual Meetings of the International Society for the Study of Behavioural Development, 6 a 10 de Junho.

\* CAMPOS, B. P. ; LEMOS, M. (1987) - "Promoção do Desenvolvimento Psicológico mediante Transformação Ecológica", Revista de Psicologia e de Ciências da Educação, 2:7-15.

\* CARNINE, D. (1979) - "Directed Instruction : A Successful System for Educationally High-Risk Children", Journal of Curriculum Studies, 1:29-45.

CHAVES, I. ; FELGUEIRAS, I. ; et al. (1991) - "Modelo Portage, para Pais - Sua Implementação em Portugal. Primeiros dados avaliativos", Psicologia, VIII, 1:33-43.

CLEMENT, J. ; SCHWEINHART, L. J., et al. (1984) - Changed Lives : The Effects of the Perry Preschool Program on Youths through 19, Ypsilanti, Michigan : High-Scope Press.

COHEN, S. ; RAE, G. (1987) - Growing up with Children. New York : Holt, Rinehart and Winston.

\* CLARKE-STEWART, K. A. ; FEIN, C. (1983) - "Early Childhood Programs", in P. MUSSEN (Ed.) - Handbook of Child Psychology, Vol. II. New York : Wiley and Sons.

CRUZ, M. I. (1987) - "Parents, Teachers and Early Childhood Education in the Algarve", Cardiff : University College (Tese de Mestrado).

DE VRIES, R. ; KOLHLBERG, L. (1987) - Constructivist Early Education : Overview and Comparison with other Programs. Washington : N.A.Y.E.C..

E. E. D. M. (1978) - Crianças em Risco (Estudo Pluridisciplinar de um grupo de Crianças entre os 3 e os 7 anos do Concelho de Arruda dos Vinhos). Lisboa : COOMP.M.A.S..

EVANS, E. (1975) - Contemporary Influences in Early Childhood Education. New York : Holt, Rinehart and Winston Inc..

EVANS, E. D. (1982) - "Curriculum Models and Early Childhood Education", in B. SPODEK (Ed.) - Handbook of Research in Early Childhood Education. New York : The Free Press.

FELGUEIRAS, I. ; BAIRRÃO, J. ; CASTANHEIRA, J. L. (1988) - "Introdução ao Planeamento de Acções Integradas dos Serviços para a Infância - Tentativas Existentes em Portugal", in VÁRIOS (1988) - Integração de Serviços para a Infância - Metodologia de Projectos. Lisboa : Fundação Aga Khan / F.C.G.

FELGUEIRAS, I. ; BAIRRÃO, J. (1991) - O Modelo de Intervenção Precoce: O Programa "Portage" para Pais. Lisboa : DSOIP (Policopiado)

\*\* FERREIRA GOMES, J. (1986) - A Educação Infantil em Portugal, (2ª ed.). Coimbra : I.N.I.C..

\*\* FONTANA, D. (Ed.), (1984) - The Education of the Young Child, (2ª. ed.). Oxford : Basil Blackwell.

FRANKLIN, M. B. ; BIBER, B. (1977) - "Psychological Perspectives and Early Childhood Education : some relations between Theory and Practice", in L. G. KATZ (Ed.) - Current Topics in Early Childhood Education. Vol. I. Norwood : Ablex Publishing Corporation.

Fundación Bernard Van Leer (Ed.) (1986) - Los Padres como Primeros Educadores : Cambios en los Patrones de Paternidad. Síntesis y Conclusiones. Lima : Quarto Seminario del Hemisferio Occidental con la Cooperación del Ministerio de Educación República del Peru.

\* GALLAGHER, J. ; RAMEY, C. T. (Eds.), (1978) - The Malleability of Children. Baltimore : Paul H. Brookes Publishing Co..

GALLAGHER, J. J.; TROHANIS, P. L.; CLIFFORD, R. M. (Eds.), (1989)-Policy Implementation and PL 99-457. Planning for Young Children with Special Needs. Baltimore : Paul H. Brooks Publishing Co..

GOODWIN, W. L. ; DRISCOLL, L. A. (1980) - Handbook for Measurement and Evaluation in Early Childhood Education. San Francisco : Jossey Bass Publishers.

GOODWIN, W. L.; GOODWIN, L. D. (1982) - "Measuring Young Children", in B. SPODEK (Ed.) - Handbook of Research in Early Childhood Education. New York : The Free Press.

GRIFFITHS, A. ; HAMILTON, D. (1984) - Parent Teacher, Child. London : Methuen and Co..

HAREL, S. ; ANASTASIOW, N. (Eds.), (1983) - The At-risk Infant : Psycho-socialmedical Aspects. Baltimore : Paul H. Brooks Publishing Co. Inc..

HARMS, T. ; CLIFFORD, R. M. (1980) - The early childhood environment rating scale. New York : Teacher College Press.

HARO, E. F. (1989) - "Análisis y Medición de la Influencia de la Participación de Padres en el Proceso de Maduración del Niño, en el Periodo de Educación Infantil". Granada : Departamento de Psicología Evolutiva Y de la Educación. Faculdade de Filosofia y Letras (Tesis para la obtención del grado de Doctor).

\* HOHMANN, M. ; BANET, B. ; WEIKART, D. (1979) - A Criança em Ação. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian.

\* KAMII, C. (1971) - "Evaluation of Learning in Preschool Education : Socio-Emotional, Perceptual-Motor and Cognitive Development" , in S. B. BLOOM ; J. Th. HASTINGS ; G. F. MADAUS (Eds.) - Handbook on Formative and Summative Evaluation of Student Learning, New York : McGraw-Hill Book Comp..

\*\* KAMII, C. (1973) - "A Sketch of the Piaget - Derived Preschool Curriculum Developed by the Ypsilanti Early Education Program", in B. SPODEK (Ed.) - Early Childhood Education. New York : Prentice-Hall.

\* KAMII, C. (1982) - "La Autonomia como objetivo de la Educación : Implicaciones de la Teoría de Piaget" , Infancia y Aprendizaje, 18:3-32.

KARNES, M. B. ; PLUMMER, C. M. ; LEE, R. C. (1978)- Immediate, Short terms and Long-Range Effects of Five Preschool Programs for Disadvantaged Children. Developmental Continuity Consortium, Depth Program Review. Champaign : University of Illinois.

LAZAR, I. ; DARLINGTON, R. (1982) - Lasting Effects of Early Education : A Report from the Consortium for Longitudinal Studies, Monographs of the Society for Research in Child Development, Serial nº. 195,47.

\*\* LEAL, M. R. M. (1985) - Introdução ao Estudo dos Processos de Socialização Precoce da Criança. Lisboa : Ed. da Autora.

LICHTENSTEIN, R. ; IRETON, H. (1984) - Preschool Screening. Identifying Young Children with Developmental and Educational Problems. Orlando : Grune and Stratton, Inc..

\* LIMA, I. (1986) - "Formas de Avaliação e Intervenção Precoces : Uma Introdução ao Estudo da Criança em Risco Educacional". Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto (Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica).

LIMA, I. ; LEAL, T. ; BAIRRÃO RUIVO, J. (1989) - "A Escala de Avaliação do Ambiente em Educação Infantil - Contributos para o Estudo dos 3 aos 6 anos em Contextos Formais de Educação", in J. F. CRUZ ; R. GONÇALVES ; P. MACHADO - Psicologia e Educação - Investigação e Intervenção. Porto : A.P.P..

LINDSAY, G. ; PEARSON, L. (s.d.) - Identification and Intervention. Oxford : T.R.C..

\* LINDSAY, G. ; WEDELL, K. (1982) - "The Early Identification of Educationally at Risk Children revisited", Journal of Learning Disabilities, 15 (4):212-217.

LINDSAY, G. (1984) - Screening for Children with Special Needs. London : Croom Helm.

LINDSAY, G. (1984) - "Screening for Children with Special Needs", in G. LINDSAY (Ed.) - Screening for Children with Special Needs. London : Croom Helm.

LINDSAY, G. (1984) - "The 1981 Education Act and its Implications", in G. LINDSAY (Ed.) - Screening for Children with Special Needs - Multidisciplinary Approaches. London : Croom Helm.

\* LINDSAY, G. (1985) - "Estruturas Pré-Escolares Integradas para Crianças com Necessidades Educacionais Especiais", Cadernos do COOMP, 9,10:15-24.

LOPES DA SILVA, M. I. ; MIRANDA, G. L. (Org.), (1990) - Projecto Alcácer. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian.

\*\* LORTON, J. W. ; WALLEY, B. L. (1979) - Introduction to Early Childhood Education. New York : D. Van Nostrand Co.

MCCUBBIN, H. I. ; OLSON, D. H. ; ZIMMERMAN, S. L. (1985) - "Family Dynamics: Strengthening Families through Action-Research", in R. N. RAPOPORT (Ed.) - Children, Youth and Families. The Action-Research Relationship. Cambridge : Cambridge University Press.

MEISELS, S. (1985) - Developmental Screening in Early Childhood : A Guide. Washington : N.A.Y.E.C..

\* MESSICK, S. (1983) - "Assessment of Children", in P. MUSSEN (Ed.) - Handbook of Child Psychology. New York : John Wiley and Sons.



NIMNICHT, G. (1973) - "Overview of Responsive Model Program" in B. SPODEK - Early Childhood Education. New Jersey : Prentice-Hall.

NIMNICHT, G. ; ARANGO, M. M. ; HEARN, L. (1987) - Meeting the Needs of Young Children : Policy Alternatives. The Hague : Bernard Van Leer Foundation.

OLMSTED, P. P. ; WEIKART, D. P. (Eds.) (1989) - How Nations Serve Young Children : Profiles of Child Care and Education in 14 Countries. Ypsilanti, Michigan : The High/Scope Press.

\*\* OSBORN, A. F. ; MILBANK, J. E. (1987) - The Effects of Early Education. A Report from the Child Health and Education Study. Oxford : Clarendon Press.

PASAMANICK, B. ; KNOBLOCH, H. (1973) - "The Epidemiology of Reproductive Casualty", in S. G. SAPIR ; A. C. NITZBURG (Eds.) - Children with Learning Problems. New York : Brunner/Mazel Publisher.

PENCE, A. R. (Ed.) (1988)- Ecological Research with Children and Families. New York : Teacher College, Columbia University.

POURTOIS, J. P. (1979) - Comment les mères enseignent à leur enfant 5-6 ans. Paris : P.U.F..

POURTOIS, J. P. ; et al. -(1984) - "Les Parents Formateurs de Parents", in J. P. POURTOIS ; et al. (Eds.) - Éduquer les Parents ou comment Stimuler la Compétence en Éducation. Bruxelles : Éditions Labor.

RAPOPORT ; R. N. (Ed.) (1985)- Children, Youth and Families. The Action-Research Relationship. Cambridge : Cambridge University Press.

\* RAPOSO, N. V. (1981) - "Programa Bereiter-Engelmann - Um Modelo Estruturado e Compensatório de Educação Pré-Escolar", in N. V. RAPOSO (1981) - Estudos de Psicopedagogia. Coimbra : Coimbra Editora.

RAPOSO, N. V. (1983) - Estudos de Psicopedagogia. Coimbra : Coimbra Editora.

RAPOSO, N. V. (1983) - "Implicações Pedagógicas da Teoria de Jean Piaget", in N. V. RAPOSO (1983) - Estudos de Psicopedagogia. Coimbra : Coimbra Editora.

RAPOSO, N. V. (1985) - O Contributo do Método João de Deus para a Educação Pré-Escolar. Lisboa.

RAPOSO, N. V. (1987) - Alguns Aspectos da Obra de João de Deus. Lisboa.

\* SAMEROFF, A. J. (1981) - "Early Influences on Development : fact or fancy ?", in W. SWANN (Ed.) - The Practice of Special Education. Guildford : Basil Blackwel. The Open University.

SAMEROFF, A. J. (1983) - "Developmental Systems : Contexts and Evolution", in P. MUSSEN (Ed.) - Handbook of Child Psychology, Vol. I. New York : John Wiley and Sons.

\* SCHWEINHART, L. J.; WEIKART, D. P. ; LARNER, M. B. (1986) - Consequences of Three Preschool Curriculum Models through Age 15, Early Childhood Research Quarterly, Vol. 1, 1:15-45.

SHEARER, D. E. ; LOFTIN, C. R. (1984) - "The Portage Project - Teaching Parents to Teach their Preschool Children in the Home", in R. F. DANGEL; R. A. POLSTER (Eds.), (1984) - Parents Training. New York : The Guilford Press.

SYLVA, K.; SMITH, T.; MOORE, E. (1986) - Monitoring the High/Scope Training Programme 1984-85. Final Report. Oxford: Department of Social and Administrative Studies. University Oxford.

SPODEK, B. (Ed.), (1982) - Handbook of Research in Early Childhood Education. New York : The Free Press.

STANLEY, J. (Ed.) (1973) - Preschool Programs for the Disadvantage : Five Experimental Approaches to Early Childhood Education. Baltimore : The Johns Hopkins University Press.

TIZARD, B.; HUGHES, M. (1989) - Young Children Learning. London: Fontana Paperbacks.

TRAVERS, J. R. ; LIGHT, R. J. (Eds.) (1982) - Learning from Experience : Evaluating Early Childhood Demonstration Programs. Washington : National Academy Press.

\*\* VÁRIOS (1974) - Curriculum in Early Childhood Education. A Seminar Report. The Hague : Bernard Vanleer Foundation.

VINCENT, L. J. ; SALISBURY, C. L.; et al. (1990) - "A Behavioural-Ecological Approach to Early Intervention : Focus on Cultural Diversity", in S. J. MEISELS ; J. P. SHONKOFF (Eds.) - Handbook of Early Childhood Intervention. Cambridge : Cambridge University Press.

WATT, J. (1988) - Evaluation in Action : A Case Study of an Under-fives Centers in Scotland. The Hague : Bernard Van Leer Foundation.

WEIKART, D. (1973) - "II. Relationship of Curriculum, Teaching and Learning in Preschool Education", in J. STANLEY (Ed.) - Preschool Programs for the Disadvantage : Five Experimental Approaches to Early Childhood Education. Baltimore : The Johns Hopkins University Press.

\*\* WEIKART, D. (1982) - "Preschool Education for Disadvantaged Children", in D. WEIKART - Learning from Experience : Evaluating Early Childhood Demonstration Programs. Washington : National Academy Press.

WESTINGHOUSE LEARNING CORPORATION, (1969) - The Impact of Head Start : An Evaluation of the Effects of Head Start on Children's Cognitive and Affective Development. Executive Summary, Ohio University Report to the Office of Economic Opportunity. Washington DC : Clearing House for Federal Scientific and Technical Information.

WHITE, M. ; CAMERON, R. (1987) - Portage Early Education Programme. A Practical Manual. Windsor : N.F.E.R. - Nelson Publishing Company Ltd.

ZIGLER, E. ; WEISS, H. (1985) - "Family Support Systems : An Ecological Approach to Child Development", in R. N. RAPOPORT (Ed.) - Children, Youth and Families. The Action-Research Relationship. Cambridge : Cambridge University Press.

VÍDEOS

COOMP/DSOIP (1986) - Um jardim de infância em A-da-Beja.

COOMP/DSOIP (1986) - Uma semana no jardim de infância.

BATE, M. ; SMITH, M. (1978) - Manual para Avaliação em Educação Infantil.

COOMP/DSOIP (1987) - Aplicação do Programa Portage a uma criança com atraso global de desenvolvimento.

CAPÍTULO IV - Teoria e Prática em Psicologia  
da Educação : O Ensino e a  
Aprendizagem no Ensino Básico

**CAPÍTULO IV - Teoria e Prática em Psicologia da Educação : O Ensino e a Aprendizagem no Ensino Básico**

Neste capítulo do programa, os objectivos são os de fornecer conceitos operacionais e "tecnologias", que por muito experimentadas, são uma garantia de eficácia na sua aplicação aos problemas da escola, particularmente ao nível do ensino básico.

Os diferentes factores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, vão desde os aspectos cognitivos e motivacionais da criança até às atitudes e expectativas dos agentes educativos e ao clima educativo, quer da sala de aula, quer da própria escola. Tais factores merecem uma reflexão cuidada, dada a complexidade dos processos em estudo.

Deste modo, uma das nossas finalidades será fornecer os conhecimentos básicos, através dos vários modelos de ensino e aprendizagem (modelo de análise de tarefas, modelo de análise de competências, ensino directo, ensino preciso, etc.) os quais permitem aos futuros psicólogos desenvolver currículos baseados em objectivos e adaptados às dificuldades dos alunos, articulando-os com os planos de estudo de determinados ciclos de ensino.

No entanto, as tecnologias referidas têm recebido críticas, por serem muito dispendiosas em tempo e por exigirem grande participação dos professores. Recordamos que tais ensinamentos são fornecidos, sobretudo, com a intenção de oferecer quadros de referência para as práticas pedagógicas. O psicólogo tem um papel importante de suporte, aos professores nesta área.

Só no caso de crianças com dificuldades de aprendizagem mais estruturadas, tais métodos são aplicados na sua globalidade. Nesse caso, tal aplicação é relevante para a prática dos

professores, quando se trata da utilização de modelos de ensino preciso ou de ensino directo, dado que estes são muito exigentes, em termos de registo e de implementação. Tais métodos são, por isso, muitas vezes utilizados na formação de professores. Isto é particularmente relevante, no caso do ensino directo.

O professor poderá, igualmente, utilizar estas técnicas, com um pequeno grupo de alunos com dificuldades de aprendizagem e em períodos expressamente definidos para tal. Em seguida, poderá generalizar à turma alguns dos conhecimentos recolhidos, a partir dessas intervenções.

A aplicação destas técnicas permite, ainda, ao professor, um maior domínio dos problemas dos alunos, dos conceitos que estes aprendem com mais dificuldade e dos diferentes ritmos de aprendizagem. Deste modo, é possível ao professor organizar um ensino simultaneamente adequado ao grande grupo e individualizado para determinados alunos.

Dentro dos conteúdos deste capítulo recordam-se os processos básicos de organização da sala de aula, quer inspirados em modelos cognitivo-comportamentais quer fundamentados nas perspectivas mais recentes da ecologia da sala de aula. Esta última abordagem utiliza técnicas de avaliação dos cenários reais e contempla aspectos da organização do espaço e do tempo, tendo em conta os vários tipos de interacções que ocorrem nesses contextos.

A maioria das tecnologias que temos vindo a abordar, quer nesta parte do programa quer no Capítulo II, são particularmente adequadas para lidar com crianças com necessidades educativas especiais. Por necessidades educativas especiais, deve entender-se um conceito bem diverso do de educação especial. Pretende-se que os futuros psicólogos estejam atentos ao facto de que, um elevado número de crianças, tem alguma forma de inadaptação em um ou em vários momentos da sua vida escolar. Por essa razão, elas necessitam, não de uma "educação especial" nem de métodos muito diferentes daqueles que a escola regular oferece, mas sim de uma melhor organização dos métodos, técnicas



e recursos materiais que permitam um ensino mais adequado às suas necessidades.

Nesse sentido, é de grande importância a elaboração de planos individualizados de ensino, que consiste numa espécie de roteiro de intervenções de acordo com as necessidades dos alunos e da atribuição dessas intervenções aos vários agentes que trabalham na escola ou para a escola, entre os quais o psicólogo se encontra.

Por vezes, estes roteiros incluem, de forma detalhada, as técnicas, estratégias e materiais, necessários à implementação do plano, os horários em que as intervenções devem ocorrer, bem como o tipo de avaliação a ser efectuada.

Para que o psicólogo educacional possa abordar a escola numa perspectiva integrada, necessário se torna conhecê-la, aos seus vários níveis organizacionais e humanos.

Como é sugerido pelas teorias sistémicas, a escola deve ser encarada como um sistema que interage com outros sistemas, nomeadamente com a família e com a comunidade. Dentro do sistema escola, importa ainda conhecer os seus subsistemas, para que possamos compreender a sua organização e o seu modo de funcionamento.

Neste sentido, salienta-se a importância da abordagem dos alunos e da escola, da família e da comunidade, através de entrevistas, inquéritos e observação directa do que ocorre nesses contextos. Esta perspectiva descentra, frequentemente, os problemas do aluno e, focando os contextos onde os alunos se encontram e actuam, permite uma visão mais correcta acerca das causas desses problemas. Muitas das vezes, os problemas não residem no aluno, mas reflectem os contextos que influenciam negativamente o comportamento do mesmo.

Tratamos, finalmente, daquilo que se costuma denominar por experiências psicopedagógicas que, pelos aspectos concretos que encerram, são de grande importância pedagógica. Tais projectos,

programas ou simplesmente experiências, revestem variadas formas de intervenção e visam igualmente uma vasta gama de problemas e de populações alvo.

Inicialmente, tais intervenções visavam problemas específicos e só recentemente se tornaram mais abrangentes, não se limitando aos problemas dos alunos ou da escola, mas tentando implicar, simultaneamente, as várias insituições em questão : escola, família e comunidade.

**Sumário :****1. Factores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem****1.1. Motivação e aprendizagem :**

- auto-estima e auto-conceito do aluno ;
- expectativas dos professores, pais e alunos;
- clima ou ambiente educativo.

**1.2. Cognição e aprendizagem.****1.3. Contexto familiar e aprendizagem.****2. Ensino Básico e Organização Curricular****2.1. A Lei de Bases do Sistema Educativo e os actuais programas escolares :**

- análise dos princípios e objectivos do ensino básico ;
- o sistema regular de ensino ;
- o ensino especial e a sua integração no sistema regular de ensino.

**2.2. A aplicação dos modelos e técnicas de ensino-aprendizagem à organização curricular do 1º. Ciclo do Ensino Básico :**

- aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e objectivos curriculares ;
- estratégias e métodos de ensino e objectivos curriculares.

**2.3. Ensino Básico e áreas curriculares específicas**

**2.3.1. Organização curricular e ensino de aritmética e das estruturas matemáticas elementares.**

**2.3.2. Organização curricular e ensino da leitura e da escrita.**

### 3. Organização e Gestão da Sala de Aula

#### 3.1. A organização espacio-temporal :

- o ecossistema da sala de aula.

#### 3.2. A gestão da sala de aula :

- 3.2.1. Manutenção da disciplina e criação de "clima afectivo-pedagógico".
- 3.2.2. Interesses, motivações, atenção e tempo de tarefa.
- 3.2.3. Interação aluno/alunos e aluno/professor.
- 3.2.4. Competências sociais e adaptação escolar.
- 3.2.5. Aplicação do modelo comportamental na gestão e controlo de comportamentos :
  - registo de observações ;
  - identificação dos vários tipos de reforço ;
  - observação dos comportamentos do professor ;
  - técnicas de manutenção de comportamentos adequados;
  - técnicas de modificação de comportamentos indesejáveis.
- 3.2.6. Aplicação dos modelos cognitivo-comportamentais na gestão e controlo de comportamentos :
  - estratégias de resolução de problemas;
  - processos de auto-controlo ;
  - processos de auto-instrução ;
  - processos de controlo de ansiedade ;
  - processos de reconstrução cognitiva ;
  - aspectos de auto-estima, representacionais, etc..

### 4. A Integração de Crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) no Ensino Regular



- 4.1. Modelos e fases de integração - a hierarquia de recursos e de registos.
- 4.2. Tomada de decisão para a colocação da criança em diferentes recursos.
- 4.3. O Plano Individualizado de Ensino e seus componentes.
- 4.4. Modificação e adaptação curricular para crianças com necessidades educativas especiais.
- 4.5. A articulação entre professor regular e o professor especializado.
- 4.6. Referência a programas específicos para crianças com necessidades educativas especiais.  
(O exemplo de um programa : SNAP "Special Needs Action Program").

## 5. A Abordagem na Escola numa Perspectiva Integrada

- 5.1. A dinamização da escola nas suas diferentes componentes :
  - alunos ;
  - professor ;
  - família ;
  - meio envolvente mais alargado.
- 5.2. Programas de intervenção sócio-educativa -"experiências psicopedagógicas" :
  - exemplos de alguns projectos :
    - . Experiência de Arruda dos Vinhos ;
    - . Projecto ECO ;
    - . Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo (PIPSE).
  - organização de roteiros de intervenção ;
  - formação dos agentes envolvidos.

## Descrição de Actividades

As aulas teóricas orientam-se, segundo as linhas gerais anteriormente apresentadas.

Tal como no capítulo anterior, nas aulas práticas pretende-se fornecer aos estudantes, modelos de trabalho e instrumentos de avaliação-intervenção, desta vez, a nível do ensino básico.

Os estudantes que realizam o seu trabalho em contextos escolares, elaboram instrumentos de avaliação e registo, com base em grelhas diversas (de Good e Brophy, Cohen, Estrela e Fraser) utilizando técnicas várias já abordadas no Capítulo II.

Estes instrumentos são depois aplicados na sala de aula, com vista à sua caracterização, segundo diferentes perspectivas - organização do espaço e do tempo, organização das interacções, etc.

Ainda no âmbito deste capítulo, é dada uma particular ênfase à integração de crianças, com necessidades educativas especiais (NEE).

Os estudantes elaboram um plano individualizado de ensino, para uma criança com necessidades educativas especiais, com base em registos de observações, registos audio-visuais e produções várias da criança em questão.

É, ainda, apresentado um programa específico para o trabalho com crianças, com dificuldades de aprendizagem moderadas e severas, denominado "E.D.Y." (Educational Developmental Young Project). Este programa consiste num curso básico de modificação do comportamento, o qual inclui, para além de um manual de instrução, material audio-visual.

Por último, são apresentados alguns exemplos de experiências psicopedagógicas realizadas em Portugal : o Projecto Articulado de Trabalho Psico-Médico-Pedagógico de Arruda dos Vinhos ; a

Experiência Psicopedagógica no Ensino Primário - Projecto S.A.D.A. / U.O.E. (\*) . A apresentação destas experiências é feita a partir de artigos e videos e pretende fornecer aos estudantes, modelos de intervenção sócio-educativos.

---

(\*) - Serviço de Apoio às Dificuldades de Aprendizagem / Unidades de Orientação Educativa.

## Bibliografia

ABREU, M. V. (1979) - Questões de Psicologia e Pedagogia. Lisboa: Livros Horizonte.

AINSCOW, M. ; TWEDDLE, D. A. (1978) - "Overcoming Learning Problems : Getting the Sequence Right", Remedial Education, 2:69-74.

APTER, S. (1982) - Troubled Children. Troubled Systems. Oxford : Pergamon Press.

\* ATTIFIELD, R. (1985) - "Part Deem Tries the IEP", British Journal of Special Education, 1:17-18.

\* BAILEY, T.; MARTIN, F.; De SOUZA, D.-"Evaluating an Integration Project", Special Education : Forward Trends, 7(1):15-16.

BAIRRÃO, J. (1983) - "Relatório do Curso Frequentado no Instituto de Educação da Universidade de Londres", Revista do Desenvolvimento da Criança, V. 1,2:68-87.

\* BAIRRÃO RUIVO, J. (1983) - "Subsídios para um Modelo de Integração". Lisboa : Encontro sobre Integração da Criança e do Jovem Deficientes.

BECKER, W. C. (1977) - "Teaching Reading and Language to the Disadvantaged - What we Love Learned from Field Research", Harvard Educational Review, 4:518-543.

BECKER, W. ; CARNINE, D. W. (1980) - "Direct Instruction - An effective Approach to Educational Intervention with Disadvantaged and Low Performers" , in B. LAHEY ; A. E. KAZDIN (Eds.) - Advances in Clinical Child Psychology. New York : Plenum Press.

\*\* BELTRÁN, J. ; GARCIA-ALCAÑIZ, E. ; et al. (1987) - Psicología de la Educación. Madrid : EUDEMA.



LEMOS PIRES, E. (1987) - Lei de Bases do Sistema Educativo - Apresentação e Comentários. Porto : Ed. Asa.

BENAVENTE, A. ; PINTO CORREIA, M. A. (1980) - Obstáculos ao Sucesso na Escola Primária. Lisboa : I. E. D..

BENAVENTE, A. (1990) - Escola, Professoras e Processos de Mudança. Lisboa : Livros Horizonte.

BENAVENTE, A. (1990) - "Insucesso Escolar no Contexto Português - Abordagens, Concepções e Políticas", Análise Social, Vol. XXV (108,109) : 715-733.

BENNETT, N. (1985) - "Time to Teach : Teaching-Learning Process in Primary Schools", in N. ENTWISTLE (Ed.) - New Directions in Educational Psychology Behaviour and Motivations in the Classroom. London : The Falmer Press.

BLOCK, J. (1985) - "Promoting Excellence through Mastery Learning", in N. ENTWISTLE (Ed.) - New Directions in Educational Psychology Behaviour and Motivations in the Classroom. London : The Falmer Press.

BURDEN, R. (1980) - "School's System Analysis : A Project Centred Approach", in B. GILLHAM (Ed.) - Reconstructing Educational Psychology. London : Croom Helm.

C. R. S. S. (1990) - "Projecto Amadora. Intervenção Socio-Educativa em Zonas Degradadas. Prevenção do Insucesso Escolar e Formação Parental". Lisboa : Fundação Bernard Van Leer/Direcção de Serviços de Orientação e Intervenção Psicológica.

\* CAMERON, R. J. (1982) - "Teaching and Evaluating Curriculum Objectives", Remedial Education, 3:102-108.

CAMPION, J. (1985) - The Child in Context. Family-Systems Theory in Educational Psychology. London : Methuen.

CARNINE, D. (1979) - "Direct Instruction : A Successful System for Educationally High-Risk Children", Journal of Curriculum Studies, 1:29-45.

CARTLEDGE, G. ; MILBURN, J. F. (1982) - "Social Skill Assessment and Teaching in the Schools", in T. R. KRATOCHWILL (Ed.) - Advances in School Psychology. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

CASTRO, P. ; SOCZKA, L. (1991) - "Transição Escolar e Identidade: Um Estudo com as Crianças da Musgueira Sul", Psicologia, VIII, 1:57-78.

\*\* COHEN, A. ; COHEN, L. (1986) - Special Educational Needs in the Ordinary School : A Sourcebook for Teachers. London : Harper & Row, Pub.. (Cap. 2).

COLES, G. (1987) - The Learning Mystique. A Critical Look at "Learning Disabilities". New York : Fawcett Columbine.

\* COLL, C. - (1987) - Psicologia y Curriculum. Barcelona : Editorial Laia.

\* COOPER, P. ; UPTON, G. (1990) - "An Ecosystemic Approach to Emotional and Behavioural Difficulties in Schools", Educational Psychology, 4:301-321.

\* COOPER, P. ; UPTON, G. (1991) - "Controlling the Urge to Control : An Ecosystemic Approach to problem Behaviour in Schools", Support for Learning, 1:22-26.

DOYLE, W. ; CARTER, K. (1987) - "How Order is Achieved in Classroom" , in N. HASTINGS ; J. SCHWIESO (Eds.) - New Directions in Educational Psychology. Behaviour and Motivation in the Classroom. London : The Falmer Press.

DUNST, C. J. ; TRIVETTE, C. M. ; DEAL, A. G. (1988) - Enabling and Empowering Families. Principles and Guidelines for Practice. Cambridge : Brooklin Books.

ENTWISTLE, N. (1985) - "Contributions of Psychology to Learning and Teaching", in N. ENTWISTLE (Ed.) - New Directions in Educational Psychology. 1. Learning and Teaching. London : The Falmer Press.

\* EVANS, C. (1986) - "The Learning Process, in J. COOPE ; J. PORTER (Eds.) - The Education of Children with Severe Learning Difficulties. London : Croom Helm.

EVANS, P. (1985) - "Psychology and Special Educational Needs" : Pygmalion Revisited", in H. FRANCIS (Ed.) Learning to Teach. Psychology in Teacher Training. London. The Falmer Press.

\* EVANS, P. ; ROBERTSHAW, M. (1987) - "Seminário sobre Organização Curricular para Crianças com Dificuldades de Aprendizagem". Porto : Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

\* FAAS, L. A. (1979) - Children with Learning Problems : A Handbook for Teachers. Boston : H. Mifflin Company.

FEILER, A. ; THOMAS, G. (1988) - "Special Needs : Past, Present and Future", in G. Thomas ; A. FEILER (Eds.) - Planning for Special Needs. Oxford : Basil Blackwell.

\* FONTANA, D. (1984) - "Behaviourism and Learning Theory in the Classroom. An Overview", in D. FONTANA (Ed.) - Behaviourism and Learning Theory in Education. Edinburgh : Scottish Academic Press.

\* FONTANA, D. (1985) - Classroom Control. Understanding and Guiding Classroom Behaviour. London : The British Psychological Society and Methuen.

FOX, D. E. ; KENDALL, P. C. (1982) - "Thinking through Academic Problems : Application of Cognitive-Behaviour Therapy to Learning", in T. R. KRATOCHWILL (Ed.) - Advances in School Psychology. New Jersey : Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

\* FRANCIS, H. (1985) - "Problems and Strategies in Learning to Read", in N. ENTWISTLE (Ed.) - New Directions in Educational Psychology. Behaviour and Motivations in the Classroom. London : The Falmer Press.

FRY, P. S. (1987) - "Classroom Environments and their Effect on Problem and Non-Problem Children's Classroom Behaviours and Motivations", in N. HASTINGS ; J. SCHWIESO (Eds.) - New Directions in Educational Psychology Behaviour and Motivation in the Classroom. London : The Falmer Press.

GALLAGHER, J. J.; TROHANIS, P. L.; CLIFFORD, R. M. (Eds.), (1989) - Policy Implementation and PL 99-457. Planning for Young Children with Special Needs. Baltimore : Paul H. Brooks Publishing Co..

GARDNER, J.; MURPHY, J.; CRAWFORD, N. (1983) - The Skills Analysis Model, An effective Curriculum for Children with Severe Learning Difficulties. Birmingham : Birmingham Printers.

GELFAND, D. M. ; HARTMANN, D. P. (1977) - "The Prevention of Childhood Behaviour Disorders", in B. B. LAHEY ; A. E. KAZDIN (Eds.) - Advances in Clinical Child Psychology. New York : Plenum Press.

GLYNN, T. (1987) - "Contexts for Independent Learning", in N. HASTINGS ; J. SCHWIESO (Eds.) - New Directions in Educational Psychology Behaviour and Motivations in the Classroom. London : The Falmer Press.

\*\* GOLBY, M. ; GREENWALD, J. ; WEST, R. (Eds.), (1975) - Curriculum Design. London : Croom Helm.

GONÇALVES, O. F. (1990) - Terapia Comportamental - Modelos Teóricos e Manuais Terapêuticos. Braga : Ed. Jornal da Educação.

\*\* GOOD, T.; BROPHY, J. (1978) - Looking in Classrooms. New York : Harper and Row. (Cap. VI e Cap. VII).

GROLNICK, W. S. ; RYAN, R. M. (1987) - "Autonomy Support in Education : Creating the Facilitating Environment", in N. HASTINGS ; J. SCHWIESO (Eds.) - New Directions in Educational Psychology. Behaviour and Motivation in the Classroom. London : The Falmer Press.

\* GUMP, P. L. (1987) - "School and Classroom Environments", in D. STOKOLS ; I. ALTMAN (Eds.) - Handbook of Environmental Psychology. New York : John Wiley and Sons.

HAMBLETON, R. K. (1982) - "Advances in Criterion-Referenced Testing Technology", in C. R. REYNOLDS ; J. B. GUTKIN (Eds.) - The Handbook of School Psychology. New York : John Wiley and Sons.

HANSEN, C. L.; EATON, M. D. (1978) - "Reading", in N. G. HARING ; et al. (Eds.) - The Fourth R. Research in the Classroom. Columbus : Charles E. Merrill Publishing Company.

HANSEN, C. L. (1978) - "Writing Skills", in N. G. HARING ; et al. (Eds.) - The Fourth R. Research in the Classroom. Columbus : Charles E. Merrill Publishing Company.

\*\* HARING, N. G. ; et al. (1978) - The Fourth R. Research in the Classroom. Ohio : Charles E. Merrill Publishing Company.

\* HARRIS, J. D.; EISENBERG, N.; CARROLL, J. L. (1982) - "Facilitation of Prosocial Behaviour in Children", in T. R. KRATOCHWILL (Ed.) - Advances in School Psychology. New Jersey : Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

HARROP, A. (1983) - Behavioural Modification in Classroom. London: Hodder and Stoughton.

\* HASTINGS, N. ; SCHWIESO, J. (1987) - "Introduction : Behaviour and Motivation", in N. HASTINGS ; J. SCHWIESO (Eds.) - New Directions in Educational Psychology. Behaviour and Motivation in the Classroom. London : The Falmer Press.

HEGARTY, S. ; POCKLINGTON, K.; LUCAS, D.(1981) - Educating Pupils with Special Needs in the Ordinary School. Windsor : N.F.E.R. - Nelson Publishing Company.

HOCOE, M. J. A. (1984) - A Teachers' Guide to the Psychology of Learning. Oxford : Basil Blackwell.

HOWELL, K. W.; KAPLAN, J. S.; O'CONNEL, C. Y.(1979) - Evaluating Exceptional Children. A Task Analysis Approach. Columbus : Charles E. Merrill Publishing Company.

HUGHES, S. (1982) - "Another Look at Task Analysis", Journal of Learning Disabilities, 5:273-275.

JOYCE-MONIZ, L. (1979) - A Modificação do Comportamento - Teoria e Prática de Psicoterapia e Psicopedagogia Comportamentais. Lisboa : Livros Horizonte.

\* KAZDIN, A. E. (1984) - "Principles of Operant Conditioning", in A. E. KAZDIN (Ed.) - Behaviour Modification in Applied Settings. Illinois : The Dorsey Press.

KENDALL, P. C. (1981) - "Cognitive-Behavioural Interventions with Children", in B. B. LAHEY ; A. E. KAZDIN (Eds.) - Advances in Clinical Child Psychology. New York : Plenum Press.

KENDALL, P. C. ; HOLLON, S. D. (Eds.), (1981) - Assessment Strategies for Cognitive-Behavioural Interventions. New York : Academic Press.

KIERNAN, C. (1987)- "Criterion - Referenced Tests", in J. HOGG; N. V. RAYNES (Eds.) - Assessment in Mental Handicap. Cambridge : Croom Helm.

KIRKLAND, K. D. ; THELEN, M. H. (1977) - "Uses of Modeling in Child Treatment", in B. B. LAHEY ; A. E. KAZDIN (Eds.) - Advances in Clinical Child Psychology. New York : Plenum Press.



\* KOORLAND, M. A. (1986) - "Applied Behaviour Analysis and the Correction of Learning Disabilities", in J. K. TORGESEN; B. WONG (Eds.) - Psychological and Educational Perspectives on Learning Disabilities. New York : Academic Press.

LLANOS, R. A. ; OROZCO, C. M. (1987) - Estrategias de Evaluación de Programa Sociales. Un Modelo de Evaluación para Programas Socio-Educativas, con base en la Experiencia Evaluativa del Proyecto Costa Atlántica. Barranquilla : Ediciones Uninorte.

LARSEN, S. G. ; POPLIN, M. S. (1980) - Methods for Educating the Handicapped : An Individualised Education Program Approach. Boston : Allyn and Bacon, Inc..

\* LARSEN, S. C. : ABRUNHOSA, M. A. (1981) - "Dificuldades de Aprendizagem : Processos de Avaliação e Programação", Psicologia, 2,3:187-200.

\* LAWTON, D. ; GORDON, P. ; et al. (1978) - Theory and Practice of Curriculum Studies. London : Routledge and Kegan Paul. (Cap. II e Cap. IV).

\* LEACH, D. (1980) - "Assessing Children with Learning Difficulties : An Alternative Model for Psychologists and Teachers", Journal of Associated of Educational Psychologists, 5:16-23.

\* LEAL, T. B. (1990) - "Contributos para o Ensino-Aprendizagem de Conceitos Matemáticos Elementares". Porto : Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Centro de Psicologia do Desenvolvimento e da Educação da Criança. (Trabalho apresentado às Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica).

\*\* LERNER ; DAWSON ; HORVATH (1980) - Cases in Learning and Behaviour Problems. A Guide to individualised Education Programs. Boston : Houghton Mifflin Company.

LEWIS, R. ; LOVEGROVE, M. N. (1987) - "What Students Think of Teacher's Classroom Control Techniques", in N. HASTINGS ; J. SCHWIESO (Eds.) - New Directions in Educational Psychology. Behaviour and Motivation in the Classroom. London : The Falmer Press.

LOVITT, T. C. (1978) - "Arithmetic", in N. G. HARING ; et al. (Eds.) - The Fourth R. Research in the Classroom. Columbus : Charles E. Merrill Publishing Company.

LUNT, I. (1988) - "Special Needs in the Primary School", in G. THOMAS ; A. FEILER (Eds.) - Planning for Special Needs. Oxford : Basil Blackwell.

\*\* M. E. (1991) - Programa do 1º Ciclo. Lisboa : M. E..

\*McCUBBIN, H. I. ; OLSON, D. H. (1985) - "Family Dynamics : Strengthening Families through Action-Research", in R. N. RAPPORT (Ed.) - Children, Youth and Families - The Action-Research Relationship. New York : Cambridge University Press.

McLOUGHLIN, J. (1981) - Assessing Special Students. Columbus : Charles E. Merrill Company.

MERRETT, F. ; WHELDALL, K. (1987) - "Troublesome Classroom Behaviours" , in N. HASTINGS ; J. SCHWIESO (Eds.) - New Directions in Educational Psychology. 2. Behaviour and Motivation in the Classroom. London : The Falmer Press.

MINUCHIN, P. P. (1983) - "The School as a Context for Social Development", in P. MUSSEN (Ed.) - Handbook of Child Development. New York : John Wiley.

\*\* MORRISON, K. ; RIDLEY, K. (1988) - Curriculum Planning and Primary School. London : Paul Chapman Publishing Ltd.

PAIVA CAMPOS, B. (1989) - Questões de Política Educativa. Porto : Ed. Asa.



\* PINTO, A. I. M. ; LEAL, T. B. ; BAIRRÃO RUIVO, J. (1989) - "Uma Experiência Pedagógica no Ensino Primário", in J. F. CRUZ ; R. A. GONÇALVES ; P. MACHADO (Eds.) - Psicologia e Educação - Investigação e Intervenção. Porto : Associação dos Psicólogos Portugueses.

\*\* ROBERTS, R. N. ; DICK, M. L. (1982) - "Self-Control in the Classroom : Theoretical Issues and Practical Applications", in T. R. KRATOCHWILL (Ed.) - Advances in School Psychology. New Jersey : Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

ROGERS, C. G. (1987) - "Attribution Theory and Motivation in School", in N. HASTINGS ; J. SCHWIESO (Eds.) - New Directions in Educational Psychology. Behaviour and Motivation in the Classroom. London : The Falmer Press.

\* ROSER, N. ; SCHALLERT, D. L. (1982) - "Reading Research : What it Says to the School Psychologist", in T. R. KRATOCHWILL (Ed.) - Advances in School Psychology. New Jersey : Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

RYAN, E. B. ; WEED, K. A. ; SHORT, E. J. (1986) - "Cognitive Behaviour Modification : Promoting Active, Self-Regulatory Learning Styles" , in J. K. TORGESEN ; B. WONG (Eds.) - Psychological and Educational Perspectives on Learning Disabilities. New York : Academic Press.

SAYLOR, J. G. ; ALEXANDER, W. M. ; LEWIS, A. J. (1981) - Curriculum Planning for Better Teaching and Learning. New York: Holt, Rinehart and Winston.

SCHMUCK, R. A. (1982) - "Organisation Development in the Schools", in C. R. REYNOLDS ; J. B. GUTKIN (Eds.) - The Handbook of School Psychology. New York : John Wiley.

SCHUNK, D. H. (1987) - "Self Efficacy and Motivated Learning", in N. HASTINGS ; J. SCHWIESO (Eds.) - New Directions in Educational Psychology Behaviour and Motivations in the Classroom. London : The Falmer Press.

SOARES. J. L. ; FELGUEIRAS, M. I. (1983) - "Projecto Articulado de Trabalho Psico-Médico-Pedagógico de Arruda dos Vinhos", Cadernos do COOMP, 718:39-66.

SOCZKA, L. (1988) - "Ecologia Social do Risco Psicológico em Meio Urbano", Psicologia, VI, 3:307-346.

SOLITY, J. (1988) - "Systematic Assessment and Teaching - in Context", in G. THOMAS ; FEILER, A. (Eds.) - Planning for Special Needs - Oxford : Basil Blackwell.

SOLITY, J. (1991) - "Special Needs : A Discriminatory Concept ?", Educational Psychology in Practice, Vol. VII, 1:12-19.

\* STENHOUSE, L. (1975) - An Introduction to Curriculum Research and Development. London : Heinemann Educational Books Ltd.

TILLEMANS, T. (1983) - "Segregação-Integração : Uma Controvérsia", Cadernos do COOMP, 718:103-106.

\* TWEDDLE, D. ; FRAUS, L. (1984) - "The Formulation and Use of Educational Objectives", in D. FONTANA (Ed.) - Behaviourism and Learning Theory in Education. Edinburgh : Scottish Academic Press.

WALLANCE, G. ; LARSEN, S. (1979) - Educational Assessment of Learning Problems : Testing for Teaching. Boston : Allyn and Bacon Inc.

\* WESTMACOTT, E. U. S.; CAMERON, R. J. (1981) - Behaviour Can Change. Hampshire : Globe Education.

WHELDALL, K. (Ed.), (1981) - The Behaviourist in the Classroom. Aspects to Applied Behavioural Analysis in British Educational Contexts. Birmingham : Educational Review Offset Publications, n° 1.

\*\* WHELDALL, K. ; MERRETT, F. (1984) - "The Behavioural Approach to Classroom Management", in D. FONTANA (Ed.) - Behaviourism and Learning Theory in Education. Edinburgh : Scottish Academic Press.

\* WHELDALL, K. (1985) - "The Use of Behavioural Ecology in Classroom Management", in N. ENTWISTLE (Ed.) - New Directions in Educational Psychology Behaviour and Motivations in the Classroom. London : The Falmer Press.

WHELDALL, K. ; MERRETT, F. (1987) - "What is the Behavioural Approach to Teaching ? ", in N. HASTINGS ; J. SCHWIESO (Eds.) - New Directions in Educational Psychology. Behaviour and Motivation in the Classroom. London : The Falmer Press.

WHELDALL, K. (1988) - "The Forgotten "A" in Behaviour Analysis : The Importance of Ecological Variables in Classroom Management with Particular Reference to Seating Arrangements", in G. THOMAS ; A. FEKER (Eds.) - Planning for Special Needs. Oxford : Basil Blackwell.

\* WONG, B. L. (1986) - "Problems and Issues in the Definition of Learning Disabilities", in J. K. TORGESEN ; B. Y. WONG (Eds.) - Psychological and Educational Perspectives and Learning Disabilities. New York : Academic Press.

\* WOOD, J. (1989) - Adapting Instruction for the Mainstream. A Sequential Approach to Teaching. Columbus : Charles E. Merrill.

YEATON, W. H. ; GREENE, B. F. ; BARLEY, Y. S. (1981) - "Behavioural Community Psychology - Strategies and Tactics for Teaching Community Skills to Children and Adolescents", in B. B. LAHEY ; A. E. KAZDIN (Eds.) - Advances in Clinical Child Psychology. New York : Plenum Press.

\*\* ZIGLER, E. ; WEISS, H. (1985) - "Family Support Systems : An Ecological Approach to Child Development", in R. N. RAPOPORT (Ed.) - Children, Youth and Families - The Action-Research Relationship. New York : Cambridge University Press.